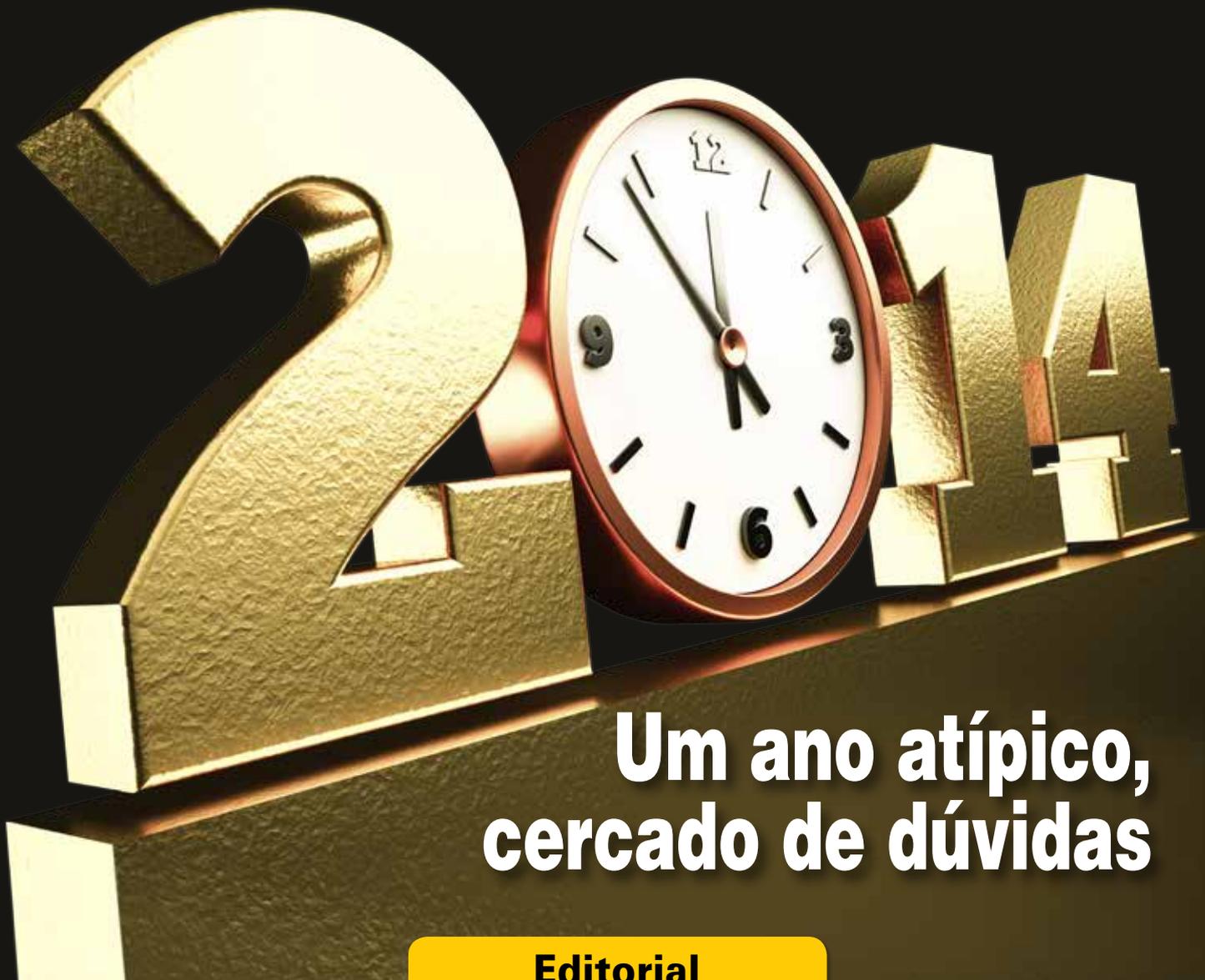


REVISTA abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XV - Nº 74 - dezembro/2013

Corrida contra o tempo



Um ano atípico,
cercado de dúvidas

Editorial

2014 chegou... E agora?



28ª Feira Internacional
da Indústria Elétrica,
Eletrônica, Energia
e Automação

A FIEE 2015 VEM AÍ!

RINO.COM

ESTAMOS PREPARANDO MUITAS
NOVIDADES PARA ESSA FEIRA. AGUARDE!
ANHEMBI • SÃO PAULO • SP
www.fiee.com.br

Apoio
Oficial:

Organização
e Promoção:

em foco

A luta pela competitividade das indústrias de Informática e Telecom

PÁGINA 5



editorial

2014 chegou... E agora?

PÁGINA 10

reunião plenária

Política externa e economia na berlinda

PÁGINA 12



avaliação & perspectiva

Corrida contra o tempo

PÁGINA 16

desempenho do setor

Comportamento da Indústria Eletroeletrônica em 2013

PÁGINA 28



Abinee 50 anos

Uma entidade construída por suas associadas

PÁGINA 31

livre opinião

Gaudêncio Torquato

BO+BA+CO+CA,

eis a Equação

PÁGINA 48



IPD Eletron

Sistema de Gestão da Produção

PÁGINA 50



DEZEMBRO DE 2013
NÚMERO 74

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO

DÁRIO BAMPA

FABIÁN YAKSIC

CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723

ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTB 63.833

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

6.500 EXEMPLARES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

www.abinee.org.br

Logística integrada. Sabe quantos motivos você tem para usar?



Soluções em logística para cada setor da economia, inclusive o de eletroeletrônicos. Produtos de tecnologia, infraestrutura, produtos acabados, linhas branca e marrom, peças e até acessórios. Com as Soluções Integradas da Elog, você terá uma equipe especializada para entender as etapas do seu negócio e, assim, ter a melhor ferramenta logística para maximizar suas operações. Nossa soluções agregam valor e segurança à sua cadeia logística, contemplando operações de Armazenagem e Transporte específico para este mercado. E você ainda conta com os seguintes diferenciais: Gestão de Risco e de Segurança, Visibilidade e Rastreabilidade, Controle de Serial Number, Gestão de Demanda de Produção ou Venda, Logística de Retorno, VMI e Forecast On-line. Conheça todo o potencial Elog em www.eloglogistica.com.br.

Gestão de Demanda • Rastreabilidade • Gestão de Risco • Controle de Serial Number



A luta pela competitividade das indústrias de Informática e Telecom

Manifesto Abinee publicado no jornal Folha de S. Paulo, do dia 4 de novembro, assinado pelo Presidente da Abinee, Humberto Barbato:

Tramita no Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 506/2010, que objetivava prorrogar por mais 50 anos os benefícios concedidos à Zona Franca de Manaus, não contemplando, contudo a prorrogação concomitante dos incentivos concedidos pela Lei de Informática, tida como marco legal que trouxe equilíbrio econômico entre as empresas de TI (tecnologia da informação) estabelecidas dentro e fora da Zona Franca de Manaus. Ao mesmo tempo, fomos surpreendidos pelo fato de o Poder Executivo ter se manifestado contrário à inclusão da lei de Informática na prorrogação, contrariando o princípio da isonomia da produção de bens de TI no País. Na condição de representante das indústrias de TI instaladas no Brasil, a Abinee defende a manutenção do equilíbrio da produção em todo o território nacional, de forma a evitar que as empresas que estão sob o guarda-chuva da Lei de Informática percam a capacidade de competir, obrigando-as a se transferir até mesmo para outros países, causando prejuízos incontáveis aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento e à geração de emprego e renda. Portanto, é impera-



A luta pela competitividade das indústrias de Informática e Telecomunicação

Tramita no Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 506/2010, que objetiva prorrogar por mais 50 anos os benefícios concedidos à Zona Franca de Manaus, não contemplando, contudo a prorrogação concomitante dos incentivos concedidos pela Lei de Informática, tida como marco legal que trouxe equilíbrio econômico entre as empresas de TI (tecnologia da informação) estabelecidas dentro e fora da Zona Franca de Manaus.

Ao mesmo tempo, fomos surpreendidos pelo fato de o Poder Executivo ter se manifestado contrário à inclusão da lei de Informática na prorrogação, contrariando o princípio da isonomia da produção de bens de TI no País.

Na condição de representante das indústrias de TI instaladas no Brasil, a Abinee defende a manutenção do equilíbrio da produção em todo o território nacional, de forma a evitar que as empresas que estão sob o guarda-chuva da Lei de Informática percam a capacidade de competir, obrigando-as a se transferir até mesmo para outros países, causando prejuízos incontáveis aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento e à geração de emprego e renda.

Portanto, é imperativo para a competitividade do Brasil manter-se o equilíbrio na produção industrial dos produtos de tecnologia da informação e comunicação, importantes para se alcançar os objetivos dos programas de inclusão digital e fundamentais ferramentas para o desenvolvimento econômico do País.

Humberto Barbato
Presidente da Abinee

tivo para a competitividade do Brasil manter-se o equilíbrio na produção industrial dos produtos de tecnologia da informação e comunicação, importantes para se alcançar os objetivos dos programas de inclusão digital e fundamentais ferramentas para o desenvolvimento econômico do País.

Audiência pública sobre redes inteligentes



O presidente da Abinee, Humberto Barbato, participou no dia 13 de novembro, de Audiência Pública da Comissão de Minas e Energia, em conjunto com a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, para discutir a viabilidade de implantação de Redes Elétricas Inteligentes (REI) no Brasil.

Na ocasião, Barbato enfatizou que, para a entidade, o Smart Grid representa uma verdadeira evolução do setor de energia, semelhante ao que ocorreu com a área de telecomunicações, após a privatização, e é uma oportunidade de inovação tecnológica para a indústria instalada no país. “Vemos de uma maneira muito positiva, pois, com um ambiente regulatório favorável, o setor elétrico daria um passo importante para que pudessemos otimizar o sistema já disponível, obtendo ganhos ambientais e melhorias no serviço”, disse.

O presidente da Abinee acrescentou que, ao conferir maior eficiência ao sistema a partir das redes inteligentes, poderá se evitar investimentos pesados em geração, que podem ser canalizados para outras áreas. “A Abinee espera que as condições sejam dadas para que o Smart Grid se torne uma realidade e para que, daqui a alguns anos, tenhamos as cidades inteligentes”, completou.

A audiência se deu em atendimento aos Requerimentos números 262/2013-CME, de autoria do Deputado Luiz Fernando Faria, e 234/2013-CCTCI, de autoria dos Deputados Paulo Abi-Ackel, Jorge Bittar, Silas Câmara e Nelson Marchezan Junior, e contou, também, com a participação de representantes da ABRADÉE, ABDI, ANEEL e dos Ministérios de Minas e Energia e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que defenderam suas posições sobre a importância da implantação das Redes Elétricas Inteligentes.

Os desafios para implantação da logística reversa

O diretor da área de Responsabilidade Socioambiental da Abinee, André Luís Saraiva, participou, como palestrante, no dia 25 de outubro, em Brasília, do Ciclo de Debates da 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente, promovido pela Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente com o objetivo de debater a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a partir de soluções concretas oferecidas por diversos segmentos da sociedade.

Em sua apresentação no painel Logística Reversa e sua Implantação, André Saraiva abordou os desafios a serem superados para a assinatura do acordo setorial dos REEE (Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos), destacando: o reconhecimento da não periculosidade dos produtos eletroeletrônicos pós-consumo enquanto não haja alteração das suas características físico-químicas; a criação de norma legal que discipline a renúncia da

titularidade do REEE descartado; o envolvimento vinculante de todos os atores do ciclo de vida dos produtos eletroeletrônicos não signatários do acordo setorial; a criação de documento auto declaratório de transporte com validade em território nacional, de forma a documentar a natureza e origem da carga, dispensando quaisquer outros documentos para sua movimentação; e a participação pecuniária, ainda em estudo, do consumidor para custeio da logística reversa, destacada do preço do produto e isenta de tributação, bem como instrumentos e mecanismos de compensação e custeio para produtos órfãos.

Ao final da apresentação da Abinee, a Ministra Izabella Teixeira fez sua intervenção dizendo entender a necessidade de um esforço conjunto de todos os agentes no sentido de que os desafios apresentados sejam superados para a implementação da logística reversa dos resíduos elétricos e eletrônicos.

Reunião do Conselho Superior avalia situação do setor

No dia 22 de novembro, a Abinee realizou reunião do seu Conselho Superior, oportunidade em que foi feita uma avaliação sobre o atual momento do setor eletroeletrônico, entre outras questões referentes à economia.

Durante o evento, que contou com a participação de cerca de trinta presidentes e executivos de empresas associadas da Abinee, o presidente da entidade, Humberto Barbato, destacou que, mais uma vez, o PIB terá baixo crescimento, em torno de 2,3%, o que é pouco para o país

acompanhar o ritmo dos demais emergentes. Ele destacou que o setor deverá encerrar o ano com um déficit de US\$ 35 bilhões. “Considerando a baixa produtividade – conforme mostram dados recentes do IBGE –, o faturamento do setor, que deverá crescer 5%, será sustentado em grande parte pelas importações”, disse.

Na ocasião, os participantes tiveram a oportunidade de expor suas avaliações sobre o quadro político-econômico brasileiro, demonstrando as preocupações da indústria para o próximo ano.

A cada serviço da Flextronics, uma nova oportunidade para você.

Com operação em 30 países, a **Flextronics** fornece soluções avançadas de engenharia, produção integrada e operações logísticas de mercado, sendo responsável pela terceirização da linha de manufatura de grandes corporações e a **segunda maior empresa de manufatura do mundo**. Com as melhores práticas de **lean manufacturing e six sigma**, nossa estrutura, que conta com **mais de 200 mil funcionários**, oferece uma ampla lista de capacidades, que vai de recursos de design até serviços integrados de cadeia de fornecimento. Conheça os nossos serviços e descubra muitas oportunidades.

FLEXTRONICS X

Av. Liberdade, 6315 · Iporanga · Sorocaba/SP · 15 4009-6200

www.flextronics.com

Abinee recebe presidente do Inmetro



Edson Amorim, Antonio Eduardo de Souza, Álvaro Dias, João Jornada, Humberto Barbato e Eduardo Paoliello

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, recebeu, em 24 de outubro, o presidente do Inmetro, João Jornada. Na abertura da reunião, Jornada destacou a importância da atuação da Abinee e o constante diálogo estabelecido pelas duas entidades.

Durante o encontro, foram abordadas questões referentes às normas técnicas e à avaliação da conformidade no setor eletroeletrônico. Na ocasião, Barbato destacou a importância de diferenciar produtos que atendem aos requisitos normativos relativos à segurança e desempenho, dado ao volume crescente de produtos importados, que nem sempre atendem a estes requisitos e apresentam qualidade questionável.

Estiveram na pauta da reunião temas específicos, como a Portaria 20 do Inmetro, de 18/12/2012, que trata da certificação compulsória para ventiladores de mesa, parede, pedestal e circuladores de ar ou aparelhos comercializados para este fim, no

âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade - SBAC.

Também foi destacada a Resolução Aneel nº 569/2013, que alterou a cobrança de reativos excedentes em todos os consumidores de baixa tensão. A medida remeteu para a necessidade de exigir fator de potência mais elevado dos produtos utilizados nas instalações de baixa tensão.

Os representantes da Abinee apontaram, ainda, a preocupação com prazos e a crescente complexidade dos processos de Avaliação Técnica de Modelos (ATM) dos medidores de eletricidade.

Participaram da reunião o diretor e o vice-diretor da área de material elétrico de instalação da Abinee, Antonio Eduardo de Souza e Antonio Gildo Petrongari; o diretor da Regional Paraná e do Grupo Setorial de Medidores, Álvaro Dias; o diretor do Grupo de Capacitores, Edson Amorim; além de representantes de empresas associadas da Abinee.

Twitter Abinee atinge
marca de 1.500 seguidores



2014 chegou... E agora?

Nos últimos anos, convivemos com um discurso esperançoso, deixando transparecer que o surrado 'Brasil País do Futuro' finalmente se confirmava, diante de um momento de intensa visibilidade brasileira no cenário internacional, de sua inserção entre os países, cuja emergência obrigou as nações desenvolvidas a ampliar as cadeiras nas grandes discussões internacionais. Isto determinou a ampliação do G8 para G20, incluindo nosso país dentre aqueles que traçam os destinos da humanidade.

Este momento excepcional pelo qual passamos até 2008 nos permitiu alçar voos mais altos, e conseguimos trazer para o Brasil os grandes eventos esportivos internacionais, o que gerou grandes expectativas em nossas autoridades e em todos os brasileiros, cansados de esperar por dias melhores.

Assim que o Brasil foi escolhido como sede da Copa do Mundo, em 2007, e das Olimpíadas, em 2009, muitos começaram a vislumbrar as oportunidades que poderiam advir destes eventos, como uma forma de solucionar os entraves de infraestrutura, e como uma alavanca para o desenvolvimento. Este sentimento ocupou os discursos de autoridades e, com maior parcimônia e reservas, também do setor produtivo.

Era consenso que muito deveria ser feito para que o país passasse uma boa imagem para o exterior e que pudesse não só dar conforto aos visitantes, como também promover melhorias para a população brasileira, deixando um legado positivo para o país.

Desde então, o mundo passou por uma crise que provocou um abalo na economia internacional. Gradativamente, os efeitos chegaram ao Brasil, afetando-nos não como um tsunami nem como uma 'marolinha', mas deixando certo enjoo que neste ano vem incomodando os agentes econômicos e o mercado, em face de artificialismos utilizados e o conseqüente retrocesso em termos de política econômica.

As reformas fundamentais para alavancar nosso crescimento não foram priorizadas e realizadas no

momento politicamente possível, e não ocorrerão em 2014, ano de eleições. A mesma constatação foi feita pela influente revista inglesa *The Economist*, e cuja repercussão contribuiu para o arrefecimento na confiança externa em relação ao Brasil.

De forma célere nos aproximamos da realização da Copa do Mundo de futebol, e a sensação é de que além dos estádios, pouca coisa, ou quase nada mais, estará pronta até junho de 2014.

Mesmo diante das claras necessidades históricas, e daquelas referentes à realização dos eventos, não vimos um aumento condizente no nível de investimentos em infraestrutura, que permanece obsoleta e sucateada.

Esta questão, inclusive, está diretamente relacionada às dificuldades de mobilidade nos grandes centros urbanos, que foram, junto ao transporte público, o estopim das recentes manifestações populares. Estes movimentos trouxeram um novo ingrediente ao quadro político-social brasileiro e, certamente, terão presença nas eleições de 2014.

Somado a estes fatores, caminhamos para fechar mais um ano de baixo crescimento, o que já se tornou algo crônico, comprovando que, assinamos, afinal, o obituario do modelo econômico que vigorou durante os últimos anos no Brasil, baseado no crédito farto, no consumo, e em ações para obtenção de resultados de curto prazo.

Se ainda existia alguma dúvida nos meios acadêmicos e governamentais, acreditamos que, em seu terceiro ano de fragilidades, a aceleração da inflação, o fraco dinamismo da indústria e do PIB, selam de vez as esperanças no formato adotado.

Aos defensores, caberá sempre observar que o mercado de trabalho se mantém aquecido. Outros dirão que a desvalorização cambial se exhibe como resposta para os dramas da indústria, ao estimular o aumento das exportações de manufaturados, promovendo a chamada 'reindustrialização'. No entanto, as informações disponíveis não autorizam sorrisos largos, mas sim, suspiros profundos.

No caso da indústria elétrica e eletroeletrônica, de acordo com dados do IBGE, a produção física do setor, no acumulado dos últimos 12 meses, até setembro, apresentou estabilidade (0,7%). Resumo: estamos andando de lado. Com a produção, mais uma vez, apresentando crescimento pífio, grande parte do faturamento está sendo sustentado por importações.

Isto é comprovado pelo resultado da balança comercial de produtos do setor, que deverá fechar 2013 com déficit da ordem de US\$ 35 bilhões, valor 9% superior ao registrado em 2012, fruto de exportações de cerca de US\$ 7 bilhões e importações de aproximadamente US\$ 42 bilhões.

Portanto, é preciso uma agenda mínima que permita a superação dos gargalos que inibem o crescimento. Persistir no atual caminho agudizará o desequilíbrio dos preços relativos, intensificará o processo de desindustrialização e ampliará as ameaças advindas do 'front' externo.

Entendemos que é complexo promover a transição de um modelo baseado na demanda para um que estimule corretamente a oferta, pois requer diminuição do gasto público, alívio da carga tributária, realismo cambial, rigidez nas condições de oferta de crédito ao consumidor e juros equilibrados, sem perder de vista o controle da inflação e a sustentação do mercado de trabalho.

Para crescer a taxas superiores às do triênio 2011-2013, cuja média deve se situar ao redor de 2% ao ano, será necessário um arranque nos investimentos público e privado, estabelecendo uma simbiose entre investir e crescer. Os aportes em infraestrutura ainda despontam como a melhor alternativa a ser seguida.

Neste sentido, é positiva a sinalização do governo no que tange às recentes privatizações do campo de Libra, no âmbito do Pré-Sal, e dos aeroportos do Galeão e Confins. Este modelo de concessões deve ser amplia-

do e aperfeiçoado, pois a redução dos custos logísticos e das externalidades, assim como o aumento da produtividade, são passos necessários para assegurar competitividade ao setor produtivo e, em especial, à indústria.

Esta nova agenda deve ter, também, como premissa essencial a simplificação de processos e menores incertezas jurídicas, a fim de que ocorram agilidade e transparência nas decisões de investir.

Sobre isso, é fundamental que a prorrogação da Lei de Informática ocorra nas mesmas condições da proposta que se encontra em discussão no Congresso Nacional, para a Zona Franca de Manaus. Dessa forma, seria mantido o equilíbrio competitivo da indústria de TIC instalada nas diferentes regiões do país em relação à ZFM.

Por outro lado, não podemos deixar de alertar que prorrogar políticas públicas por prazos demasiadamente longos - meio século como o proposto para a Zona Franca - não é aconselhável, e fere as boas práticas da administração pública. Em outras palavras, nem a ZFM nem a Lei de Informática devem ter sua vigência prorrogada por tanto tempo, pois devem passar por constantes avaliações e eventuais ajustes, para, então, serem ampliadas.

Da forma como está sendo tratado, este processo criará mais um motivo para insegurança aos investimentos já realizados e obstáculo para os futuros, não bastassem o emaranhado de leis, controles e excessos burocráticos e a famigerada guerra fiscal.

Portanto, para 2014, diante de um quadro de frustração das expectativas criadas e de incertezas que se avolumam, precisamos iniciar um choque de gestão no setor público, que dê novamente previsibilidade para a economia, restaure a confiabilidade no investidor, e que priorize os aportes produtivos, pois estes nos resgatarão do labirinto do baixo crescimento.



Política externa e ec



Na última reunião do ano da diretoria Plena da Abinee, realizada em 12 de novembro, os convidados, o economista Celso Martone e o Embaixador Rubens Barbosa, destacaram que as políticas - econômica e externa - implementadas pelo Brasil precisam ser revistas, o que deverá acontecer a partir das eleições do próximo ano, independentemente de quem seja eleito

Recorrendo dos fundamentos teóricos que baseiam o atual modelo econômico, Celso Martone destacou que a política, baseada na expansão do crédito e no consumo, chegou ao seu limite. “Até 2010, parecia dar certo, muito pelo *boom* da economia mundial e pelo desempenho das *commodities*. Com a reversão do quadro a partir da crise econômica, o país foi afetado pela queda dos preços dos produtos primários e pela menor liquidez internacional”, disse.

Martone afirmou que, desde então, o que se viu foi o abandono da austeridade fiscal e metas de inflação, a expansão do crédito via bancos federais, novos subsídios ao consumo (renúncia fiscal), intervenções em petróleo, eletricidade e mineração -, intervenção no mercado de câmbio, controle de preços administrados e o aumento de medidas protecionistas. “Isto tem gerado uma crise de confiança no Brasil, tanto interna quanto externa”.

onomia na berlinda

Ele acrescentou que, hoje, o país não tem uma política econômica racional. “O que temos agora é um salve-se quem puder. Estão empurrando com a barriga até as eleições e apagando incêndios que surgem”, afirmou.

Com inflação em alta, crescimento baixo e aumento da dívida bruta do setor público, Martone ressaltou que o governo eleito terá que enfrentar difíceis opções na política econômica em 2015, como a volta à ortodoxia, o que significa contração fiscal e monetária e, conseqüentemente, recessão e desemprego.

Ideologização da política externa

O Embaixador Rubens Barbosa destacou que a partir de 2003, com o presidente Lula e depois com Dilma Rousseff, a política externa brasileira passou por um processo de politização e ideologização, algo que, segun-

do o embaixador, não foi visto nem durante o governo militar.

“Quebrou-se um consenso que existia, mesmo naqueles tempos. Esta mudança de postura reflete uma visão de mundo, que é de confronto com os países ricos e prioridade nas relações com países em desenvolvimento, do chamado eixo Sul-Sul”, disse.

Segundo ele, esta postura impacta diretamente na política comercial, afetada pela politização. “A aproximação com os países se dá mais por afinidade ideológica, do que por aspectos econômicos”. Um exemplo disso, afirmou, é a compra de helicópteros russos, que foram fabricados considerando condições climáticas diferentes e possuem dificuldades de manutenção de equipamentos.

A atual política comercial trata como prioritária as negociações multilaterais, notadamente no âmbito da, até o momento, fra-





Simplesmente incrível.

Você vai se surpreender com o novo tablet da HP. Carregue o mundo em suas mãos e tenha acesso direto e rápido à internet, redes sociais, aplicativos, jogos e muito mais. Além disso, curta suas músicas preferidas com o Beats Audio, o melhor sistema de som do mercado. HP Slate 7, um tablet completo a um preço que cabe no seu bolso.

À vista:
De: R\$ 699,00
Por: R\$ 599,00 ou em até **10x** sem juros

Compre em lojahp.com.br, em uma HP Store ou na loja de sua preferência.



Make it matter.



Android, Google Play e outras marcas são marcas registradas da Google Inc. O robô Android é reproduzido ou modificado a partir de trabalhos criados e compartilhados pela Google e usado de acordo com os termos descritos na Licença de atribuição Creative Commons 3.0. ©Copyright 2013 Hewlett-Packard Development Company, L.P. As informações aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. A HP não se responsabiliza por omissões, erros técnicos ou erros editoriais contidos neste documento. Imagens ilustrativas.



Rubens Barbosa

cassada Rodada Doha. Barbosa salientou que, com este comportamento, o Brasil está fora, por exemplo, do acordo de serviços, o *Trade In Services Agreement* (Tisa), proposto pelos EUA e que conta, inclusive, com a adesão chinesa.

Ao mesmo tempo, acrescentou que o país tem dado baixa prioridade para as negociações bilaterais. “O Brasil estabeleceu três acordos em 12 anos, com Egito, Israel e Autoridade Palestina, enquanto, neste período, foram negociados 453 acordos pelo mundo e cerca de 300 foram notificados na OMC. Este é um aspecto que repercute muito sobre o setor privado e sobre as exportações. Com o Mercosul paralisado, assim como as negociações multilaterais, não se abriu nenhum novo mercado”, informou.

Em relação ao bloco do Cone Sul, o embaixador ressaltou que o que, inicialmente, foi concebido com o objetivo de se criar uma zona de livre comércio, tornou-se um fórum político e uma camisa de força, diante da necessidade dos países membros terem que negociar em conjunto, o que se reflete nas atuais negociações com a União Europeia.

Para Rubens Barbosa, o resultado desta política externa é o isolamento do Brasil. “Estamos alijados das cadeias globais de produtos sofisticados. Precisamos de uma

mudança de atitude”. Segundo ele, o setor produtivo deve levar aos candidatos às eleições presidenciais do próximo ano. “A nova política externa deve se adaptar ao novo papel do Brasil no concerto das nações. O país deve recuperar sua liderança na América do Sul, ser mais propositivo do que reativo, retomar a aproximação com os países desenvolvidos e ajustar a política Sul-Sul”.

Barbosa destacou que a nova estratégia de negociação comercial do país deve buscar o estabelecimento de acordos bilaterais, e deve ser acompanhada de uma política industrial, cambial e a redução do Custo Brasil, como forma de solucionar os problemas de competitividade do país.

Durante o evento, o presidente da Abinee, Humberto Barbato, destacou que a balança comercial de produtos do setor eletroeletrônico deverá fechar 2013 com déficit da ordem de US\$ 35 bilhões, valor 9% superior ao registrado em 2012.

Segundo ele, além do real ainda sobrevalorizado, fica muito difícil melhorar o cenário do comércio exterior, em função da baixa prioridade conferida pelo Brasil aos acordos comerciais com países desenvolvidos. “Isso nos permite dizer que além do tão conhecido Custo Brasil, agora temos que suportar um novo custo, o Custo Mercosul”, disse Barbato.



Celso Martone

Corrida contra o tempo

Um ano atípico, cercado de dúvidas, com as atenções voltadas para a Copa do Mundo e para as eleições gerais, o que caracteriza um cenário de difícil tomada de decisões. Em qualquer destas definições, 2014 soa como um ano com menos dias voltados à produção. E é neste quadro que as empresas do setor eletroeletrônico vão empreender uma corrida contra o tempo em busca de retomar a capacidade competitiva, garantir sua produção e se desvencilhar dos entraves no caminho

As avaliações dos diretores da **Abinee** sobre 2014 convergem para a mesma direção. Segundo o presidente Humberto Barbato é difícil fazer previsões para o próximo ano, diante dos diversos acontecimentos que concentrarão a atenção do país. “Com o carnaval caindo em março, a Copa do Mundo, e uma eleição com provável segundo turno, o que efetivamente vai acontecer em termos de dias trabalhados no Brasil ainda é uma incógnita”, afirma.

No plano econômico, na visão de Barbato, o controle de gastos correntes deverá dominar a pauta do governo em função da inflação em alta. “Isto é muito positivo, pois gastar o que se gasta em custeio e nada em investimento não é benéfico para a indústria. No entanto, este tipo de contenção poderá trazer algum nível de diminuição da atividade econômica e, até mesmo, recessão”, diz.

Para o diretor da área de GTD - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica - da **Abinee**, Newton Duarte, a política de fomento, baseada no aumento do consumo, após bons resultados até 2010, não se mostrou sustentável tendo levado o país a patamares inflacionários preocupantes e a consequente elevação dos juros. Somado a isso, ele afirma que os gastos correntes vêm sendo incrementados, ano após ano, o que impede o crescimento dos investimentos, em especial na infraestrutura. “Há a necessidade de que o país defina uma estratégia clara e orientada para a produção e investimentos, fomentando a poupança, a diminuição dos gastos correntes do governo e a diminuição



do montante e complexidade dos impostos”, destaca.

Paulo Castelo Branco, diretor da área de Telecomunicações também assinala o esgotamento do atual modelo econômico brasileiro. Para ele, a crise que atinge o mundo há cinco anos chegou ao Brasil mais tarde e atenuada, mas, agora, o país começa a sentir os efeitos do aumento da inflação e da inadimplência nos pagamentos. “Por outro lado, as medidas até agora tomadas pelo governo federal, como as desonerações de impostos para certos segmentos, não permitem concluir que a economia voltará a crescer de forma vigorosa no próximo ano”, avalia.

O fraco desempenho da economia brasileira, destacado pelos diretores da **Abinee**, indica a necessidade de mudança de rumo.

Segundo o diretor da área de Informática, Hugo Valério, 2014 será um ano de eleições, o que geralmente dificulta algumas tomadas de decisão mais duras. “Porém, espero que prevaleça o senso de urgência e patriotismo para o bem do país e de sua economia, na qual a indústria tem importante participação”, afirma.

Jorge Funaro, diretor da área de Serviço de Manufatura em Eletrônica, diz esperar um crescimento mais moderado e uma diminuição nas exportações na área de informática e telecomunicações. “A desvalorização cambial ocorrida nos últimos meses, embora positiva, não conseguiu alavancar as exportações por conta de um problema ainda mais sério que é a perda da competitividade da indústria brasileira”, ressalta.

Da mesma forma que o presidente da **Abinee**, o diretor da área de Equipamentos Industriais da entidade, Umberto Gobatto,

SOLUÇÕES GLOBAIS DE MANUFATURA



Com mais de 60 instalações em 33 países e profissionais altamente capacitados, a Jabil é um dos líderes mundiais na parceria de soluções de manufatura global e serviços logísticos e de reparos.

A Jabil oferece uma combinação única de conhecimento global, criatividade, análise e desempenho financeiro, que contribui para o sucesso das marcas mais conhecidas mundialmente.

Auxiliamos as empresas a projetar, fabricar e lançar seus produtos no mercado de maneira acessível, rápida e efetiva. Mais do que isso, a Jabil auxilia seus clientes a estruturar sua cadeia de suprimentos para torná-la mais ágil, econômica e eficiente.

175.000
FUNCIONÁRIOS

+60 Instalações
EM 33 PAÍSES

3 Localidades no Brasil
MANAUS, BELO HORIZONTE E VALINHOS

+2,2 Milhões
METROS QUADRADOS

\$18.3 Bilhões
FATURAMENTO FISCAL 2013



Siga-nos online: www.jabil.com



JABIL

atenta que 2014 será um ano atípico com menos dias úteis para produzir e vender. “Além disso, enfrentaremos a precária infraestrutura, que até a Copa não vai mudar, com gargalos nas rodovias, portos e aeroportos. Diante deste quadro, fica muito difícil fazer projeções de crescimento ou de recuperação”.

Para José Paulo Coli, diretor da área de Utilidades Domésticas, o cenário é bastante instável e não há sinais de melhorias. Ele salienta que, para o próximo ano, as dificuldades devem continuar e a desindustrialização será fato consumado. “Dentro desta perspectiva, não podemos esperar um 2014 positivo. O que pode vir é estagnação e dificuldades para a média e pequena indústria”.

O diretor de Material Elétrico de Instalação, Antonio Eduardo de Souza, afirma que a área deverá terminar 2013 com um leve crescimento em relação ao ano anterior. Porém, o resultado não é muito animador com relação às perspectivas para 2014, diante do esgarçamento do quadro econômico brasileiro e de uma taxa de crescimento do PIB muito aquém da desejada para um país emergente. “O cenário se torna mais preocupante ainda quando se constata que o pequeno crescimento é graças aos bons resultados das áreas de serviços e do agronegócio”.

A busca por uma expansão mais vigorosa também é salientada pelo diretor da área de Componentes da Abinee, Rogério Nunes. Para ele, em 2013, o PIB deve crescer cerca de 2,5%, e, em 2014, já há consenso de que o desempenho deve ficar no máximo igual ou um pouco menor. “Isto é devido ao baixo investimento que se percebe no país. O Governo investe pouco

e o que vem do exterior diminuiu também. Seria necessário investir valores próximos a 25% do PIB para se ter um crescimento no Brasil no patamar de 5%, e isso não temos perspectiva de ver nos próximos anos”, observa.

Ano novo, os mesmos gargalos

Em contraste com as incertezas nas projeções para o próximo ano, os problemas e gargalos a serem enfrentados são bem conhecidos. Para Hugo Valério, um grande inibidor do crescimento é a carga tributária do país e sua complexidade, exigindo das empresas o direcionamento de recursos humanos e financeiros para cumprimento das obrigações tributárias e acessórias, que tornam a contabilidade extremamente complexa. “Um reforma tributária que reduzisse esta carga e simplificasse a vida das empresas, poderia, sem sombra de dúvidas, tornar o ambiente de negócios mais saudável e eficiente, atuando como importante vetor na melhoria da competitividade das empresas brasileiras”, diz Valério.

Segundo ele, outro grande inibidor do investimento é a mudança constante de regras do jogo, pois as empresas fazem seus investimentos baseados em premissas do cenário econômico, imaginando que as regras permanecerão vigentes até o término do campeonato.

Como exemplo, Hugo Valério cita as alterações constantes que têm ocorrido nos Processos Produtivos Básicos exigidos pela Lei de Informática, o que inviabiliza investimentos nos setores de Tecnologia de Informação e Telecomunicações. “Como resultado, observamos uma forte desindustrialização interna nos



Paulo Castelo Branco



Hugo Valério

VOCÊ FALA, ELE RESPONDE. SEM TOQUES.

Para usar o seu Moto X, você só precisa de sua voz. Sem qualquer toque, ele te indica o caminho, realiza chamadas ou pode pesquisar praticamente tudo – basta falar, em Português. Diga “OK Google Now” para começar. Ele reconhece a sua voz, e está pronto para responder. Ele não tenta adivinhar, como os outros telefones. O Moto X sabe.



moto X



segmentos de TIC, e grande geração de empregos na Ásia. Produtos de baixo valor destes setores deixaram de ser fabricados no Brasil e passaram a ser importados”.

Para Jorge Funaro, o maior objetivo do setor será trabalhar fortemente junto ao Poder Executivo e ao Congresso Nacional pela prorrogação da Lei de Informática, de forma que permaneça o equilíbrio entre as empresas instaladas na ZFM e nos demais estados do país, bem como pelo término da guerra fiscal entre os Estados. “Esses dois pontos serão fundamentais para que as empresas tenham uma maior segurança jurídica e possam ampliar os investimentos no país”.

Segundo Rogério Nunes, nos últimos anos, o Brasil aumentou salários, aumentou os gastos públicos e fez crescer o consumo interno, mas não deu condições de competitividade para a indústria local e a importação cresceu em muitos setores. Ele salienta que os mercados de TI e eletroeletrônicos estão aquecidos, mas a indústria tem dificuldades em manter sua lucratividade devido à acirrada competição e custos altos de manufatura e logística.

Compartilhando da mesma opinião, Paulo Castelo Branco afirma que do ponto de vista da competição internacional, a indústria instalada no país continua a apresentar baixa competitividade devido aos fatores de sempre: “alta carga tributária, altos custos logísticos e alto custo de mão de obra”.

Sobre este último aspecto, Newton Duarte, diretor de GTD, afirma que os custos de mão de obra, somados aos altos custos sociais e normas rígidas na relação entre empregados e empregadores, trazem enormes desvantagens ao produtor de equipa-

mentos no país. “Há também a necessidade do incremento do padrão de educação do trabalhador brasileiro, quando as ações devem ser focadas na educação básica e profissionalizante, de forma a proporcionar bases para um incremento palpável de produtividade e, por conseguinte, de competitividade da indústria”, complementa.

Ele acrescenta que, no âmbito dos bens de capital, e em especial da indústria de GTD, diante da intensa competição de empresas estrangeiras interessadas em fornecer equipamentos em projetos no Brasil, é preciso fomentar investimentos em transportes ferroviários e portos, como forma de se equiparar às nações

emergentes e economias industrializadas que possuem custos sensivelmente inferiores para o transporte dos seus produtos, em âmbitos local e internacional.

E o diretor da área de Utilidades Domésticas, José Paulo Coli, continua a lista, citando o câmbio instável, a falta de crédito junto ao mercado financeiro, mudanças de políticas, instabilidade tributária com retorno de impostos em níveis inadequados para o caso de produtos acabados, aplicação de IVA em índices insustentáveis, entre outros pontos, que colocam as indústrias em compasso de espera. “Há que se ter efetivos sinais de mudanças positivas e estabilidade para que esta tendência seja revertida”.

Coli destaca, também, a excessiva concentração do varejo, a falta de políticas de financiamento para indústrias que estão fora do “radar” do governo, o aumento da carga tributária, em especial do IPI, e a substituição tributária, os conflitos gerados por aumento de custos trabalhistas, os custos de logística, entre outros.



Jorge Funaro



Umberto Gobbato

Soluções em Sistemas de Energia e Automação

Orteng, desde 1977 Investindo em Evolução

Alinhada com as tendências de mercado e por meio de desenvolvimento e engenharia própria, bem como de parcerias estratégicas com grandes marcas mundiais, a Orteng apresenta soluções customizadas para seus clientes, contribuindo para sua produtividade e competitividade.

Atendendo setores como o de Energia, Mineração, Metais (Metalurgia e Siderurgia), Cogeração, Óleo e Gás, Onshore e Offshore, Água e Esgoto e Telecomunicação, a Orteng é a parceira ideal em Soluções Completas, proporcionando os resultados desejados pelo cliente e desenvolvimento para o país.



Os principais entraves para o setor de Equipamentos de Segurança Eletrônica, segundo Marcos Menezes, diretor da área na **Abinee**, continuam sendo a mão de obra especializada e a falta de regulamentação específica. “Neste aspecto, no caso de projetista/arquiteto de sistemas de segurança, consultor de vendas e engenheiro especialista, por exemplo, o Brasil passa a receber uma boa quantidade de profissionais estrangeiros, que estão preenchendo esse *gap* de mercado”, comenta.



José Paulo Coli

abandonar a linha de frente”, diz o diretor de Equipamentos Industriais, Umberto Gobatto. Segundo ele, apesar de todos os óbices, as empresas têm que ser otimistas para manter sua produção, devendo projetar crescimento para 2014.

“Precisamos acreditar que a área de bens de capital de ciclo-curto continuará sua escalada de investimentos, apesar da redução dos incentivos do Governo, torcendo para que os grandes projetos - relacionados às áreas de óleo e gás, etanol/açúcar, mineração e celulose/

papel - saiam das gavetas”, projeta Gobatto. Ele acrescenta que as oportunidades de negócios diretamente ligadas ao Pré-Sal devem se materializar somente a partir de 2015.

Apesar de tudo, algumas apostas

Mesmo diante deste conjunto de questões, que afetam a atividade das empresas, o setor eletroeletrônico procura se agarrar nas oportunidades que surgem. “Ninguém vai

DESAFIOS DAS NEGOCIAÇÕES SALARIAIS EM ANO ELEITORAL

Dorival Biasia, Negociações Trabalhistas e Salariais – Sinaees-SP

O setor eletroeletrônico, negocia os acordos coletivos com os trabalhadores das centrais sindicais FemCut, Força Sindical, CTB, e Conlutas/Intersindical.

Com a inflação vigente e com o pequeno desempenho da nossa indústria - inclusive negativo como no ano passado -, não é possível conceder reajustes salariais que atendam os anseios dos trabalhadores.

Nos últimos anos, temos reajustado os salários, de acordo com o INPC, sem grandes discussões. Todavia, as centrais sindicais têm pleiteado aumento real muito acima do razoável. Temos procurado demonstrar, nestes anos todos, que a situação econômica do país está bastante enfraquecida, refletindo na capacidade competitiva das empresas, altamente afetadas pela concorrência dos importados. Nossa luta tem sido demonstrar que a indústria aqui instalada, em função da questão cambial e do custo Brasil, não consegue competir. Para cada quatro produtos produzidos pela nossa indústria, um é importado.



Dorival Biasia

Não obstante estes fatos, diante da intensa pressão dos trabalhadores, as empresas, para não serem mais ainda prejudicadas, concordam em liberar alguns percentuais acima do INPC a título de aumento real.

Ao lado disso, há cada dois anos, negociamos as cláusulas sociais, cujas reivindicações são extremamente extensas. Embora as empresas procurem conceder aqueles pontos que não onerem ainda mais os seus custos de produção, diversos itens destas intermináveis listas de benefícios foram concedidas através dos anos e, algumas são bastante prejudiciais aos empregadores.

Em 2014, ano em que teremos eleições, vamos negociar somente as cláusulas econômicas. Haverá muita movimentação entre os sindicalistas, que interferem bastante na política nacional, tanto quanto, muitos são candidatos a cargos eletivos. Esse processo irá agitar as negociações, que não serão tranquilas, mas, todavia, serão aceleradas, pois aqueles que são candidatos estarão em busca de votos para si e seus correligionários de partido.

Newton Duarte, diretor de GTD, diz que, no segmento de distribuição, constatam-se baixos níveis de investimentos. Entretanto, detectam-se alguns poucos projetos de implantação de sistemas de 'smart grid', notadamente na região Sudeste. Segundo ele, na área de transmissão, vislumbram-se importantes projetos de reforços dos atuais sistemas de conexão regionais, além da interligação dos grandes sistemas de geração, a exemplo de Belo Monte.

Por fim, Newton Duarte destaca que, frente às perspectivas da indústria de equipamentos para geração, constata-se forte dedicação dos principais fabricantes para fornecer para projetos hidrelétricos médios no país, como a UHE de Ferreira Gomes e outros. "Investimentos no Pré-Sal e refinarias do Comperj e Abreu e Lima, atualmente em construção, deverão proporcionar importantes perspectivas no âmbito GTD para as empresas associadas da Abinee", completa.

Um setor que aposta em crescimento é o de Equipamentos de Segurança Eletrônica, como afirma o diretor da área, Marcos Menezes. "Estamos vivendo o melhor momento no que tange ao crescimento e investimentos locais e internacionais. Praticamente todos os segmentos apresentam crescimento, desde o mercado residencial até o de segurança máxima", diz.

Menezes salienta que, em 2014, deve ser aprovado o projeto de lei 2020/2007, estabelecendo para as prefeituras a criação de legislação específica que incluirá detecção e combate a incêndio em ambientes internos públicos com mais de 100 pessoas, e a finalização do processo de certificação junto ao Inmetro de detectores e acionadores no Brasil.



Antonio Eduardo de Souza

Sob a perspectiva da área de material elétrico de instalação, Antonio Eduardo de Souza, afirma que, caso a tendência de desvalorização do real com relação ao dólar se confirme como uma verdadeira política cambial e sejam tomadas medidas para destravar alguns gargalos, a competitividade da indústria nacional pode melhorar, garantindo, assim, a manutenção dos investimentos no país.

Por sua vez, Paulo Coli, da área de Utilidades Domésticas, acredita que alguns segmentos, por força de políticas específicas, deverão manter seu nível de investimentos, seguindo a tendência observada nos últimos anos.

Na visão de Rogério Nunes, da área de componentes, eventos importantes, como Copa do Mundo e Eleições, promovem, em geral, demanda e aquecem o mercado para alguns produtos eletrônicos de vídeo e comunicação móvel, que continuarão em alta, mas há riscos, devido ao alto endividamento da população brasileira. "Esperamos que, para a área eletroeletrônica, 2014 seja um ano de crescimento, mas também de competição acirrada em função da diversidade de produtos e opções", destaca.

Na área de telecomunicações, Castelo Branco também vislumbra perspectivas interessantes que podem resultar no aumento do volume de negócios, como a regulamentação de Femtocélulas para melhoria da cobertura do sinal de redes celulares, a atribuição de parte da faixa de 700 MHz para a tecnologia 4G, a forte demanda por tablets e smartphones (fortes geradores de tráfego de dados), bem como a desoneração de investimentos em infraestrutura para o Plano Nacional de Banda Larga.



Marcos Menezes

“Do ponto de vista do mercado interno, temos indicadores que apontam para um crescimento do nível de negócios. Preocupa, no entanto, a sustentabilidade do modelo de negócios em telecomunicações - a cadeia de fornecimento de serviços apresenta desequilíbrio entre a saúde dos negócios dos provedores de conteúdo, das operadoras e, principalmente, dos fornecedores de tecnologia”, observa Castelo Branco.

Para Jorge Funaro, da área de Serviço de Manufatura em Eletrônica, a perspectiva de negócios para 2014 é um tanto modesta, diante da possibilidade da inflação atingir um patamar ainda maior que em 2013, acarretando uma taxa de crescimento menor. “Acreditamos ainda que os planos de investimentos ficarão estáveis, não sofrendo grandes variações ao longo do ano”, diz.



Rogério Nunes

“O Brasil possui um mercado interno admirável, que possibilita um grande poder de recuperação da economia do país, especialmente em períodos de baixo desemprego como o atual”, afirma Hugo Valério, diretor da área de Informática. Entretanto, pondera que, por ser a economia baseada em confiança, é de extrema importância que o governo transmita este sentimento à população.

Para tal, continua Valério, se fazem essenciais políticas que incentivem o investimento e o controle vigilante da inflação, pois transmitem a todos a expectativa de um futuro promissor, sem tempestades à frente. “A manutenção dos investimentos dependerá basicamente da resolução

dos gargalos, caso contrário, assistiremos mais do mesmo, diminuindo a produção nacional e exportando empregos brasileiros para o exterior”, conclui Hugo Valério.

DISCUSSÕES SOBRE MODELOS DE LOGÍSTICA REVERSA

André Saraiva, diretor da área de Responsabilidade Socioambiental

As expectativas para 2014, no que tange à Responsabilidade Socioambiental no setor elétrico e eletrônico, começam pelos resultados apontados na IV Conferência Nacional de Meio Ambiente, realizada em outubro último, em Brasília, sob a coordenação da Ministra do Meio Ambiente, Isabela Teixeira, e sua equipe.

O desenvolvimento sustentável, no sentido amplo da palavra, será a pauta diária no ano que se aproxima, e nos demais, pois a discussão do modelo de desenvolvimento que as nações querem para o futuro, tornou-se vitrine para o Brasil diante da sua biodiversidade, que, com certeza, vai impor seus objetivos, limites e metas internas.

Diante deste cenário, pretendemos, no primeiro semestre de 2014, apresentar a minuta final da proposta para pleno atendimento ao Edital de chamamento da Modelagem de Logística Reversa dos REEEs - Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos - para pleno



André Luís Saraiva

cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS e seu respectivo Decreto regulamentador Nº 7.404/2010. Para isso, temas complexos devem ser superados, tais como o reconhecimento da não periculosidade dos produtos eletroeletrônicos pós-consumo enquanto não haja alteração das suas características físico-químicas; instrumentos e mecanismos de compensação e custeio para produtos órfãos, entre outros.

Vale lembrar que, em conjunto com a CNI, temos que focar também na criação de um Termo de Referência nacional para a elaboração dos Planos de Gerenciamento de Resíduos para atendimento das questões do Licenciamento Ambiental para novos empreendimentos, e a renovação simplificada das mesmas para os já existentes, bem como, e não menos importante, alinhar nossas ações para o tema referente a compras sustentáveis, no que se refere à sua viabilidade.

Minas Gerais

Minas Gerais tem mostrado, através de investimentos reais em diversas regiões do estado (Santa Rita do Sapucaí, Itajubá, Varginha, Extrema, região metropolitana de Belo Horizonte, entre outras), a sua vocação para um polo industrial no segmento eletroeletrônico. Mas, para a consolidação dessa expansão, torna-se necessária a desoneração quase que completa da atividade industrial transferindo a maior parte da tributação para a ponta, ou seja, o consumo. Também são necessários estímulos, através de financiamento de longo prazo, com custos mais baixos, principalmente, para as médias empresas.

É preciso que evitemos as medidas paliativas parciais e de pequena duração, que não produzem efeitos permanentes na indústria e não estimulam os investimentos para a solidificação do setor eletroeletrônico no Brasil. É preciso que tenhamos uma política industrial estruturante e consistente que inclua as reformas tributária e trabalhista mais profundas.

O papel da Abinee para 2014 é a continuação da luta já iniciada, sempre na tentativa de atingirmos uma política industrial brasileira que realmente permita o desenvolvimento e investimentos confiáveis no setor, com o apoio das entidades, tais como as associações de classe e federações das indústrias que participam do mesmo ecossistema.

Ailton Ricaldoni - Diretor regional da Abinee/MG

Nordeste

Inovação e competitividade. Essas são as duas molas propulsoras de todo e qualquer setor produtivo e isso faz com que o setor eletroeletrônico tenha uma importância fundamental em praticamente todas as áreas de produção. É o avanço tecnológico no nosso mercado que promove a competitividade nos demais mercados. Assim, quando um novo ano se aproxima, a pergunta que devemos fazer é: qual o nosso papel no crescimento do nosso mercado no ano que chega? Enquanto a economia do Brasil tem uma previsão de crescimento de pouco mais de 2% neste ano, o PIB da região Nordeste, no ano passado, teve expansão de 3% — pouco, mas mais que o triplo da média do país. Com base nisso, mais uma vez, cresce a nossa responsabilidade sobre o futuro do nosso mercado nessa região.

Em 2014, a regional Nordeste irá continuar se dedicando a prestar serviços eficientes aos nossos associados e ao setor, com agilidade e presteza, buscando novas oportunidades e estreitando relações com o mercado. Certamente, o novo ano será ainda melhor.

Angelo Leite - Diretor regional da Abinee/NE

Rio Grande do Sul

Em 2013, plantamos sementes importantes que começarão a ser colhidas no próximo ano.

Estamos avançando no trabalho junto ao Simers (Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no RS), que vai oportunizar novos negócios em um dos setores mais pujantes de nossa economia. Temos atuado em parceria com o Comdefesa (Comitê da Indústria de Defesa e Segurança), comitê criado pela Fiergs, que está reunindo os principais fornecedores do Estado com potencial para atendimento de demandas deste mercado. Ao mesmo tempo, cada vez mais vislumbra-se oportunidades no setor de petróleo e gás brasileiro. Caminhamos firme com o APL

(Arranjo Produtivo Local) Automação e Controle e surgem novas perspectivas com os investimentos da CMPC Celulose e da Foton.

Há, também, o Desenvolve-RS, que atua como facilitador e fomentador para que empresas locais possam aumentar seus negócios nos grandes investimentos no Estado.

Cada vez mais contamos com o engajamento e a participação das nossas associadas, especialmente através de cursos, palestras e capacitações, que atualizam, reorientam e aportam maior competitividade para as empresas gaúchas do setor.

Régis Haubert - Diretor da Regional Abinee/RS

Rio de Janeiro/Espirito Santo

Em 2014, a Regional RJ/ES continuará atenta às oportunidades de desenvolvimento do setor eletroeletrônico nos dois estados sob sua responsabilidade, mantendo participação ativa nos segmentos que, cada vez mais, têm desenvolvido suas capacidades e potencialidades como integrantes da cadeia de fornecedores das indústrias de petróleo e gás e naval.

No Rio de Janeiro, essas demandas devem continuar a liderar as possibilidades de fornecimento relativas ao setor, especialmente agora que as compras da 7ª Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios, realizada pela ANP, deverão ser iniciadas de forma sistemática, o que deverá propiciar oportunidades em face da medição do conteúdo local passar a ser por sistemas e/ou famílias de produtos e não somente pelo total do empreendimento como anteriormente.

Os investimentos decorrentes da estratégia do estado na atração de novas empresas, na área

de segurança e na indústria automobilística, entre outras, tais como infraestrutura, além dos voltados para atendimento aos compromissos advindos da Copa do Mundo de futebol e das Olimpíadas, são outros fatores que indicam boas oportunidades de negócios para as empresas do setor e áreas em que a regional acompanha e participa de encontros voltados para suas definições.

A indução de novo arranjo produtivo local a partir de iniciativa do IFRJ – Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, Campus Engenheiro Paulo de Frontin, que objetiva criar capacitação e qualificação de pessoas, empregos especializados, desenvolver negócios eletrônicos e atrair empresas ligadas à Tecnologia da Informação e Comunicação, é outra nova possibilidade de consolidação de polo específico do setor em que a Regional tem estado presente.

Hélio Geraldino Filho, diretor regional da Abinee/RJ

Paraná/Santa Catarina

Um ano cheio de altos e baixos, porém, isto não é novidade aqui em nosso país. No setor de distribuição de energia elétrica as concessionárias que prestam este serviço se deparam com a apreensão quanto a renovação ou não de seus contratos de concessão. Vivem também as incertezas dos índices de reajuste tarifário que são autorizados pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. O setor dos bens de eletrônica vive a constante incerteza de como ficarão os incentivos previstos na Lei da Informática.

Quanto a nossa regional, caminhamos muito bem este ano, participando de inúmeras reuniões com secretarias de governo, entidades como o Lactec, Tecpar, Paraná Metrologia, Inmetro, entre outras. Também tivemos encontros com a Copel, a Compagás e a Sanepar, sempre para discutir a interação de nossas indústrias associadas com essas empresas, que tão bons serviços prestam ao nosso Estado. Ressaltamos que iniciamos discussões com a Fiesc – Federação das Indús-

trias do Estado de Santa Catarina -, com a finalidade de elaborarmos para aquele Estado o Perfil Industrial do Setor Eletroeletrônico, a exemplo do que temos feito aqui no Paraná. Demos continuidade aos nossos cafés da manhã, recebendo aqui o presidente da entidade Humberto Barbato e continuamos com o firme propósito de colaborar com os nossos associados. Enfim, cumprimos a nossa missão.

Importante ressaltar que, em 2014, a nossa regional completará 30 anos e pretendemos fazer dele, um ano que seja um marco da nossa existência aqui nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Promoveremos o nosso já tradicional café da manhã, realizado em Curitiba, também em regiões do interior do Estado, notadamente Mandaguari e Pato Branco, bem como em Santa Catarina, quando do lançamento da Pesquisa Setorial do Estado.

Álvaro Dias – diretor regional da Abinee/PR

Comportamento da Indústria Eletroeletrônica em 2013

O faturamento do Setor Eletroeletrônico previsto para o ano de 2013 é de R\$ 156,6 bilhões com crescimento nominal de 8% e real de 5% na comparação com 2012, descontada a inflação do setor com base no IPP – Índice de Preços ao Produtor do IBGE, estimado em 2,5% para 2013.

Também tendo como referência os dados do IBGE, a produção no período deverá crescer 2% neste ano.

Apesar da desvalorização cambial estimada para 2013, da ordem de 10%, as importações continuaram ocupando espaço do mercado brasileiro, atingindo, no caso dos bens finais, a participação de 22,9%, a maior verificada desde 2008. Para 2014, esta participação deverá atingir 24,2%.

Nesse sentido, chama a atenção o crescimento das importações nas áreas de Equipamentos Industriais, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Material Elétrico de Instalação, cujas respectivas representatividades no mercado interno em 2013 deverão alcançar 29,3%, 22,1% e 19,2%, conforme evolução verificada no quadro abaixo.

PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NO CONSUMO APARENTE			
Indicador	2011	2012	2013 *
Equipamentos Industriais	24,3%	27,4%	29,3%
GTD	20,2%	16,5%	22,1%
Material de Instalação	13,6%	16,2%	19,2%

* projeção

Também foi significativo o aumento de 10% nas importações de Componentes Elétricos e Eletrônicos, que atingiram US\$ 24,6 bilhões em 2013, representando 57% das importações totais das indústrias do setor. Este crescimento tem ocorrido em função da ampliação do uso da eletrônica nos produtos em geral, como automóveis, equipamentos elétricos, etc., bem como da utilização de componentes de maior valor agregado decorrente da evolução tecnológica dos produtos.

Por sua vez, em 2013, as exportações ficaram 5% abaixo das realizadas no ano passado, pouco contribuindo para os negócios do setor.

A atividade da indústria eletroeletrônica continuou dependendo do mercado interno.

Quanto ao número de empregados, passou de 183 mil, registrados no final de 2012, para

FATURAMENTO TOTAL POR ÁREA				
Áreas	2011	2012	2013 **	$\frac{2013^{**}}{2012}$
Automação Industrial	3.725	3.920	4.263	9%
Componentes	9.828	9.755	10.789	11%
Equipamentos Industriais	22.272	22.322	23.818	7%
GTD *	13.097	15.307	16.042	5%
Informática	43.561	43.561	46.937	8%
Material de Instalação	9.654	9.019	9.434	5%
Telecomunicações	19.901	22.811	26.620	17%
Utilidades Domésticas	16.102	17.841	18.662	5%
Total	138.140	144.536	156.565	8%

(R\$ milhões a preços correntes)

* GTD - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica

** projeção

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO SETOR				
Áreas	2011	2012	2013 *	2013 * 2012
Automação Industrial	543	551	541	-2%
Componentes	3.526	3.660	3.314	-9%
Equipamentos Industriais	1.576	1.433	1.323	-8%
GTD	683	676	893	32%
Informática	422	380	399	5%
Material de Instalação	96	86	98	14%
Telecomunicações	893	569	457	-20%
Utilidades Domésticas	459	365	339	-7%
Total	8.198	7.719	7.364	-5%
(US\$ milhões)				
* projeção				

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO SETOR				
Áreas	2011	2012	2013 *	2013 * 2012
Automação Industrial	3.883	3.932	4.384	11%
Componentes	21.608	22.319	24.647	10%
Equipamentos Industriais	3.768	3.770	4.006	6%
GTD	1.812	1.416	1.846	30%
Informática	3.378	3.195	2.705	-15%
Material de Instalação	889	872	1.011	16%
Telecomunicações	3.328	2.712	2.787	3%
Utilidades Domésticas	2.080	2.006	2.021	1%
Total	40.746	40.222	43.407	8%
(US\$ milhões)				
* projeção				

178 mil, previsto para o final de 2013. Ocorreram no ano alguns encerramentos de contratos de fornecimento que afetaram o emprego em cerca de 5 mil funcionários.

Nos aspectos setoriais, observa-se o crescimento do faturamento dos novos bens de consumo no mercado como smartphones e tablets e crescimento de bens de capital seriados.

Os tablets estão ocupando o espaço dos notebooks, e já em agosto de 2013, superaram

MERCADO DE PCS E TABLETS				
Anos	Desktops	Notebooks	Tablets	PCs + Tablets
2011	7.500	8.354	1.144	16.997
2012	6.582	8.932	3.267	18.781
2013 *	5.715	8.251	7.910	21.876
2014 *	4.672	8.461	10.795	23.928
(em mil unidades)				
* projeção				

MERCADO DE TELEFONES CELULARES			
Anos	Tradicionais	Smartphones	Celulares Total
2011	58.011	8.999	67.009
2012	43.493	16.010	59.503
2013 *	29.083	31.978	61.061
2014 *	16.230	51.459	67.689
(em mil unidades)			
* projeção			

as vendas destes produtos. Por sua vez, os smartphones estão substituindo os telefones celulares tradicionais, ultrapassando as vendas desde maio deste ano, verificando-se que o mercado de celulares como um todo ficou praticamente estável na comparação a 2012.

De forma geral, as demais áreas tiveram crescimentos bastante modestos. Considerando a taxa média de inflação prevista para o setor no ano de 2013, tendo como referência o IPP do IBGE, de 2,5% para 2013, as áreas

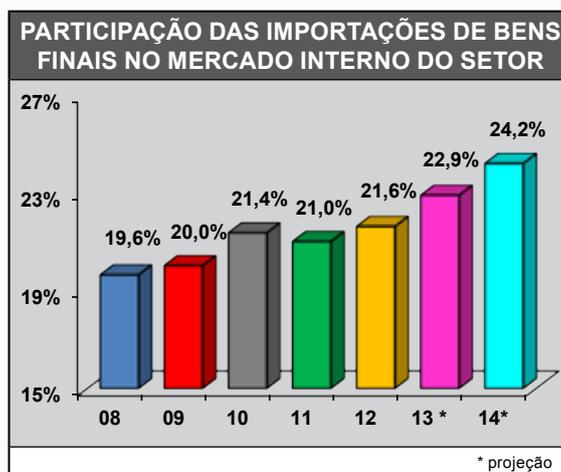
PRODUÇÃO FÍSICA BRASIL - ÍNDICES ESPECIAIS DE BENS DE CAPITAL IBGE		
Segmentos	Set/13 Set/12	Jan-Set/13 Jan-Set/12
Bens de Capital para Fins Industriais	18,7%	10,4%
- Bens de Capital para Fins Industriais Seriados	22,5%	14,0%
- Bens de Capital para Fins Industriais Não Seriados	-1,4%	-9,3%
Bens de Capital para o Setor de Energia Elétrica	3,4%	1,2%

desempenho do setor

de Equipamentos Industriais, GTD e Material Elétrico de Instalação, por exemplo, terão desempenho muito próximo do ano passado.

Ainda como base nos dados do IBGE, a produção de bens de capital para o setor de energia elétrica, no período de janeiro a se-

tembro de 2013, superou em apenas 1,2% o mesmo período de 2012, enquanto que a produção de bens de capital para fins industriais cresceu 10,4% no mesmo período. Dentre seus subsetores, os bens de capital seriados cresceram 14,0% e os não seriados caíram -9,3%.



PERSPECTIVAS PARA 2014

Para 2014, o faturamento deverá crescer 5% na comparação com 2013. A atividade do setor deverá continuar amparada pelo mercado interno, com destaque, novamente, para o crescimento das vendas de tablets e smartphones e dos equipamentos industriais seriados.

Os indicadores macroeconômicos não ajudam a formular previsões melhores, dado que seus principais elementos mostram desequilíbrios cujas correções ou controle exigem medidas restritivas ao crescimento da atividade econômica.

Entre eles destacamos os níveis de inflação flutuando perto do limite da meta estabelecida pelo governo, deterioração das contas públicas, e crescentes déficits em conta corrente.

As áreas de bens de capital do setor eletroeletrônicos, representados pela Automação Industrial e Equipamentos Industriais, mostram crescimento de 8% e 5%, respectivamente.

A área de GTD também apresenta previsão de 5% de crescimento, devido, entre outros fatores, ao pouco otimismo na recuperação das inversões na Distribuição de energia elétrica.

Mesmo com o crescimento das vendas de tablets, a área de Informática deverá faturar menos do que 2013.

As exportações do setor deverão se manter estáveis e as importações deverão aumentar em cerca de 4%. Desta forma, o déficit do setor deverá alcançar US\$ 37,7 bilhões, 5% acima do verificado em 2013. O número de empregado deverá atingir 180 mil trabalhadores.

PROJEÇÕES DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO SETOR

Indicador	2013	2014	2014 2013
Faturamento (R\$ milhões)	156.565	165.132	5%
Faturamento (US\$ milhões)	72.150	70.269	-3%
Exportações (US\$ milhões)	7.364	7.400	0%
Importações (US\$ milhões)	43.407	45.100	4%
Saldo (US\$ milhões)	-36.043	-37.700	5%
Nº de Empregados (mil)	178	180	1%

Uma entidade construída por suas associadas

Neste ano de 2013, a Abinee celebrou seu cinquentenário. Em diversas ocasiões a entidade lembrou suas cinco décadas de atividade em prol do desenvolvimento do setor eletroeletrônico. Marcando o início das comemorações, o Fórum Abinee Tec, realizado em abril, teve como tema principal os 50 anos da Abinee e o futuro da indústria elétrica e eletrônica. O evento reuniu mais de 400 pessoas, entre representantes das indústrias do setor, além de membros dos poderes executivo e legislativo. Ainda durante o Abinee Tec, no âmbito da FIEE, em São Paulo, foi instalado o **Memorial Abinee 50 anos**.

O espaço, que recebeu mais de dois mil visitantes, contou com dois cinemas, retrô e contemporâneo, onde foram apresentados depoimentos de mais de sessenta protagonistas que fizeram e fazem parte da história da entidade. O Memorial apresentou, também, documentos e uma exposição com produtos eletroeletrônicos históricos.

Em continuidade às comemorações, a entidade realizou, de 24 de setembro a 13 de outubro, no Espaço Fiesp, em São Paulo, a exposição **Abinee 50 Anos - A História do Setor Eletroeletrônico no Brasil**. Mais de três mil pessoas estiveram na mostra que apresentou produtos eletroeletrônicos históricos de valor inestimável para se compreender a importância desta indústria no desenvolvimento do país. Foram expostos produtos que estiveram e estão presentes no dia a dia de todos, do telefone público ao celular, gramofone, rádios, TVs, chuveiros entre outros, o que permitiu uma viagem no tempo.

Os eventos contribuíram para celebrar a Abinee, cuja importância é reflexo direto da relevância da indústria elétrica e eletrônica em todo o conjunto da economia brasileira. Para que a Abinee tivesse sucesso em sua representação e no posicionamento em assuntos que venham a oferecer riscos ao setor, foi extremamente necessário que, e sempre será, que as associadas tenham se envolvido no dia a dia da entidade, trazendo suas experiências e oferecendo contribuições.

Uma entidade forte e com a longevidade da Abinee só poderia se consolidar a partir da participação direta de suas associadas.

Assim tem sido nos últimos 50 anos em que muitas empresas fizeram esta história.





FAÇO PARTE DESTA HISTÓRIA



NOS PRÓXIMOS MINUTOS, um cliente dobrará seu pedido mensal. Os funcionários no escritório, os trabalhadores na linha de produção e no terminal de carga, todos são imediatamente informados para poder repor mercadorias, reduzir as filas e acelerar o ciclo, assegurando assim o atendimento da demanda e um cliente plenamente satisfeito.

**SEU MOMENTO ESTÁ CHEGANDO.
VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA DAR O PASSO ADIANTE?**

00:03:21

Quando um determinado momento apresenta um desafio, ajudamos os fabricantes a entregar melhores produtos com rapidez e alta qualidade. Nossas Soluções de Fabricação permitem o monitoramento do processo de mão de obra e do fluxo de materiais em tempo real, desde o momento em que chega a matéria prima até o despacho dos produtos acabados. Ao tornar visível o processo completo de fabricação para todos os empregados, além de proporcionar a eles inovadores dispositivos de voz e dados que permitem compartilhar informações mesmo em ambientes ruidosos, as fábricas podem sincronizar o fornecimento com a demanda, para manter os estoques baixos e os lucros altos. A Motorola Solutions ajuda os fabricantes a dar um passo adiante e a destacar-se nos momentos importantes. Para mais informações, visite www.motorolasolutions.com/br/estapreparado.



MOTOROLA SOLUTIONS

ADELCO

Transformadores a Seco

Entre os produtos da linha ADELCO destacam-se os transformadores a seco de baixa e média tensão até 15MVA. Dentre as diversas áreas de aplicação estão: excitação estática (ponte retificadora de 06 pulsos), compound, distribuição, fornos elétricos, off-shore, potência, retificação (06, 12, 18 e 24 pulsos) e tração. Estes possuem tecnologia de ponta, não agredem a natureza, são auto-extinguíveis e não liberam gases tóxicos, utilizando matéria-prima de primeira qualidade. Possuem alto rendimento e são isentos de manutenção.



BRASILSAT

Famílias de Antenas de Ultra Alto Desempenho

As famílias de antenas UD* estão disponíveis nas bandas de frequências de 7 a 23GHz, nos diâmetros de 0.3, 0.6, 0.9 e 1.2m e nas polarizações simples(UDS)/dupla(UDX). Projetadas para operarem em sistemas ponto-a-ponto, essas antenas possuem envoltória do diagrama de radiação que atendem a Classe-3 da resolução 609 da Anatel. Essa classificação assegura sua utilização em enlaces críticos, em redes onde existe uma interferência potencial muito elevada, nas quais se faz necessária a alta supressão dos lóbulos laterais.



ALPHA

Material para Atmosferas Explosivas

A ALPHA, há 37 anos no mercado, é uma empresa 100% nacional. Possui linha de produtos para instalação e uso em atmosferas explosivas e industrial certificados conforme Normas ABNT NBR IEC. A matéria prima básica é o alumínio com 99,87% de pureza. Sua carteira de clientes envolve todo território nacional, Europa, Ásia e América Latina. Atua no seguimento de Indústrias Químicas, Petroquímicas, Petróleo, Siderúrgicas, Farmacêuticas, Celulose, Alimentícia, Mineração, Naval, Usinas Termoelétricas, tendo como principal Cliente a Petrobras.



BURNDY®

Sistema de Tecnologia em Aterramento

Conectores HYGROUND® para cabo/cabo, cabo/haste, derivações, ligações, estruturas metálicas e terminações, a união entre o condutor e conector ocorre por compressão, usando Matrizes e Ferramentas Hidráulicas BURNDY®, acionadas manualmente ou por bateria. Os Carretéis de Descarga de Energia Estática BURNDY® dissipam o acúmulo de energia estática desenvolvido durante o enchimento ou distribuição de combustíveis ou outros líquidos inflamáveis em caminhões.



ALTUS

Plataforma P-58

A inauguração da plataforma P-58 reafirma a Altus como principal empresa brasileira de automação e controle de processos. O desenvolvimento de todo o sistema de automação da embarcação foi feito pela empresa. São milhares de pontos distribuídos em 50 painéis eletrônicos, que utilizam a Série Nexto e a Série Ponto de controladores programáveis. Esta é apenas uma das grandes aplicações desenvolvidas pela Altus para a Petrobras. A empresa é ainda responsável pela automação das oito primeiras plataformas replicantes do Pré-Sal.9



CIS

Scanner Biométrico DigiScan Bluetooth FS 183

A CIS apresenta o scanner biométrico de impressão digital autônoma com Bluetooth DigiScan FS 183. Com sistema óptico CMOS e lente de vidro polido, apresenta design compacto, possuindo capacidade para 2.500 impressões digitais. O scanner apresenta decodificação interna, na qual a captura da imagem da digital do usuário e a verificação são feitas no mesmo aparelho de forma rápida e simples, garantindo confiabilidade e segurança. É ideal para o uso em soluções de mobilidade existentes em tablets e smartphones com plataforma Android.



BCM

Produtos de alta tecnologia

Desenvolver produtos de alta tecnologia é uma atividade em que a tradição conta. Completando 33 anos de mercado, a BCM é pioneira em dezenas de inovações a nível Brasil. Com uma série de lançamentos de impacto previstos para 2014, a empresa se esforça para fornecer soluções que são conhecidos pela sua confiabilidade, inovação e contribuição para o avanço da sociedade. Segundo seu diretor José Luiz Bozzetto: "Um país do tamanho do Brasil, necessita dominar tecnologias sofisticadas para desenvolver uma economia moderna consistente".



COMM SOLUTIONS

Archpelago

Conheça o Archpelago: uma plataforma de comunicação all in one, totalmente integrada, independente e de alta performance. discador preditivo; gravador de voz e tela; portal de voz ativo e receptivo; blended; CRM; automação service desk e automação armazenamento de voz (cloud). Mais do que um produto, uma nova forma de pensar soluções para o mercado de tecnologia em comunicação oferecendo aos clientes disponibilidade, inovação tecnológica, segurança e principalmente, atendimento e suporte 24hs, sete dias por semana.



COMPANYTEC

Medidor de Tanques

O Sistema de medição e monitoramento de tanques ATC (Automatic Tank Control) é multifuncional, fornece em tempo real informações precisas de até 16 tanques, permite o controle e a programação de alarmes visuais e sonoros, detecta possíveis vazamentos e mede temperatura. A tela gráfica touch, com ícones universais, permite o acesso rápido aos dados de inventário com um simples e único toque. Precisão e Confiabilidade Companytec. Produto certificado pelo Inmetro. Saiba mais no site www.companytec.com.br.



DANEVA

A energia da evolução

Fundada em 1975, a Daneva Materiais Elétricos é líder no segmento de extensões elétricas, com certificação NBR ISO 9001:2008 e uma equipe de profissionais capacitados a oferecer as melhores soluções, com um mix de mais de 200 produtos e uma linha exclusiva para a indústria. Com uma história marcada pelo sucesso e constante evolução tecnológica, em 2012 a empresa anunciou sua Joint-Venture com o grupo LEGRAND. Uma troca de experiências que tem proporcionado a oferta de produtos e soluções de ainda mais qualidade aos clientes. Mais informações pelo site www.daneva.com.br.



DELL

Nova família de portáteis corporativos

A Dell apresenta os mais novos equipamentos que integram a linha segura, confiável e gerenciável de computadores corporativos: as séries de Ultrabooks Latitude 7000 e Notebooks Latitude 5000 e 3000. Os novos equipamentos combinam tecnologia, durabilidade e design sofisticado, aliado a soluções para atender às necessidades específicas das empresas, dos mais variados tamanhos e atividades. As novidades estão também disponíveis com opções de tela sensível ao toque, permitindo aos usuários maior interação em qualquer local.



DIGISTAR

Digistar e Zhone: parceria de resultados

A Digistar é representante oficial da Zhone, empresa americana que desenvolve soluções de acesso para serviços de voz, vídeo e dados através de fio ou fibra. Esta parceria já rendeu excelentes resultados, dentre eles o fornecimento de equipamentos GPON para Algar Telecom que levou a ultra banda larga aos clientes de Uberaba (MG), a primeira cidade que tem 100% da rede em fibra óptica no Brasil. A parceria também atendeu importantes órgãos públicos no Paraná e no Rio Grande do Sul. Acesse www.digistar.com.br.



DUTOPLAST

Linha Adesivada

Chega de quebrar ou furar as paredes. Nova linha de canaletas com fita dupla face para fixação. Fitas altamente aderentes e que não descolam, aplicada nas linhas: Duto-X, Dutopop, Dutopiso, Minicanaletas Articuladas e nas canaletas 15x15; 15x22; 22x22; 30x30; 30x50; 50x50; 50x35; 80x35; 22x30; 30x38,5 e 40x40. Pode ser colada em qualquer superfície limpa, seca e sem porosidade.



ELETROMAR

Caixas de comando orion.tech

As caixas metálicas para comando e automação orion.tech foram desenvolvidas para atender as necessidades típicas dos montadores de painéis e instaladores. Fornecidas com placa de montagem, oferecem um alto nível de qualidade e facilidade para o instalador. Possuem as seguintes características: classe de isolamento I, IP 65 – IK 10, conforme norma IEC 62208, tensão de isolamento 690V, corrente nominal menor ou igual a 630A e cor RAL 7035.



ENGETRON

Nobreaks linha DWTT de 275, 550 e 825kVA

A Engetron lançou no evento Data-center Dynamics Converge SP 2013, nobreaks trifásicos nas potências de 275, 550 e 825kVA. Possuem a mesma confiabilidade que a linha Double Way tradicional, com a vantagem do acesso frontal, redução da área da planta e novo design. Se configurados em paralelismo, podem oferecer até 6,6 MVA – o que é mantido independente da comunicação. São equipamentos de alto rendimento, com fator de potência 1.0, partida em rampa, chave bypass sem interrupção, proteção contra sobre temperatura, além de permitir o gerenciamento individual das baterias e sincronização de inversores.



EXATRON

Ducha Sensorial MyShower

MyShower é uma ducha com exclusivo software que interage com o usuário propiciando uma experiência sensorial única e um banho personalizado. Através do controle remoto você programa a temperatura da água ou a potência para até 5 pessoas, escolhe a cor favorita dos LEDs RGB e pode estabelecer o tempo máximo de banho. No fim do banho você fica sabendo; o tempo do seu banho, o consumo de energia elétrica e de água, recebe uma nota e a projeção de gasto mensal do seu banho.



FESTO

Atuador EPCO da Festo

A multinacional alemã líder no segmento de automação industrial e presente há 45 anos no Brasil, desenvolveu o atuador eletromecânico de fuso de esferas EPCO, o primeiro da linha OMS (Optimized Motion Series) - uma linha de eixos e acionamentos eletromecânicos de fácil especificação, montagem, parametrização e operação para aplicações de posicionamento. O EPCO é fornecido com motor integrado, pode deslocar cargas de até 650 N e atingir velocidades de até 500 mm/s. A parametrização é simples e pode ser feita via web browser ou software.



FURUKAWA

Papel central na investigação da "partícula de Deus"

Executivos do Grupo Furukawa comemoraram o anúncio pela Academia Real de Ciências da Suécia, concedendo o Nobel de Física aos cientistas do CERN (Centro Europeu de Pesquisas Nucleares), que descobriram e identificaram a existência da "partícula de Deus", batizada de bóson de Higgs. O time de pesquisadores do grupo japonês, liderado por Akira Takagai (foto), participou ativamente na investigação e desenvolveu o cabo supercondutor usado no projeto e que é considerado o coração do grande Colisor de Hádrons (LHC), o maior acelerador de partículas do mundo - um túnel de circunferência de 27 km na fronteira entre a Suíça e França.



FLEXTRONICS

500 mil painéis solares fabricados para a SunPower

A SunPower, empresa líder em serviços e tecnologia em energia solar instalada no Vale do Silício (EUA), e seu parceiro de produção, Flextronics, alcançaram em outubro, a marca histórica de 500.000 painéis solares fabricados em Milpitas, Califórnia. O resultado foi comemorado pela Flextronics no Brasil, já que a empresa vem buscando o desenvolvimento de negócios no setor de energia do País, principalmente nos segmentos de energia renovável (solar e eólica), redes elétricas inteligentes (Smart Grid) e tecnologia LED para luminárias.



GRUPO LEGRAND

Caixas de Piso Híbridas

Especialista mundial em sistemas elétricos e digitais para infraestruturas prediais, apresenta as novas Caixas de Piso Híbridas para distribuição de energia e dados. Com design diferenciado, seguro e ótimo custo-benefício, a novidade é a solução ideal para diferentes projetos, pois foi desenvolvida para aplicações em piso elevado, contrapiso de alvenaria e monolítico, além de acessórios que podem ser definidos na etapa de acabamento. Uma das vantagens do produto é a facilidade na hora da instalação, que permite uma conexão de fios e cabos três vezes mais rápida na instalação de tomadas, por meio de bornes automáticos.



FORCE LINE

Lançamento filtro de Linha 5 Tomadas com 2 USB

Produção 100% Nacional. Ideal para carregar aparelho celular, tablets, GPS, entre outros, mesmo sem precisar ligar o computador. Se destaca por ter um gabinete em black piano, 5 tomadas tripolares + 2 saídas USB extras, Bivolt, Interruptor ligar/Desligar, fusível de proteção, atenua interferências geradas por motores, interruptores, eletrodomésticos, protege contra surtos de tensão provenientes de raios e anomalias de rede elétrica.



HERCULES MOTORES

Motor 2cv Especial para Betoneiras 400 litros

Totalmente intercambiável e proporciona mais segurança, pois é um motor fechado, evitando contato com água/cimento e choques elétricos. Diferenciais: Regime de serviço S1 - Possibilita que o equipamento seja usado em regime contínuo sem o risco de danos ao motor. Classe de Isolamento F - Suporta temperaturas até 155°C. Maior Rendimento - Reduz o consumo de energia do motor. Clic Rural - projetado para suportar sub-tensão e sobre-tensão causadas pelo início e fim de linha nas localidades rurais! (Tensões 110-127V e 220-254V).



FULL GAUGE CONTROLS

Ampliação

A Full Gauge não para de crescer. A empresa está duplicando seu complexo industrial através da construção de mais três andares no prédio onde hoje já possui todo o processo produtivo, acrescentando mais 2.300 m² de área. Segundo o diretor Antonio Gobbi, a ampliação do espaço físico vai permitir a aquisição de mais máquinas, a geração de novos empregos e, principalmente, aumento de produção. A obra pode ser acompanhada em tempo real de uma câmera exclusiva no site da empresa www.fullgauge.com.br/pt/empresa.asp



IBBL

Retomada das atividades

Apenas dois meses após o incêndio que destruiu sua fábrica, a IBBL já retomou integralmente suas atividades. A área atingida pelo fogo foi demolida e todos os colaboradores já voltaram ao trabalho. Atualmente, a produção está dividida em dois turnos, que trabalham com o desafio de normalizar o abastecimento de produtos e as peças de reposição, além de atender a demanda do mercado do verão. Neste momento a empresa está focada em reabastecer todos os pontos de vendas do país no menor tempo possível.



A PHELPS DODGE PASSA POR RESIDÊNCIAS, EMPRESAS, CIDADES E PAÍSES DO MUNDO TODO. E AGORA PASSA A CHAMAR-SE GENERAL CABLE.

vivascom.com.br



CONSTRUÇÃO
CIVIL



GERAÇÃO, TRANSMISSÃO
E DISTRIBUIÇÃO DE
ENERGIA ELÉTRICA



ÓLEO, GÁS
E PETRÓLEO



Um dos maiores fabricantes de condutores elétricos presentes no Brasil agora passa a apresentar-se com a marca General Cable, um dos maiores fabricantes mundiais, com 57 fábricas em 26 países, 165 anos de experiência e mais de 14.000 colaboradores. A filosofia da General Cable é atuar com a velocidade e agilidade de uma pequena empresa, oferecendo através de seus colaboradores toda a força e valor de uma

 **General Cable**



grande companhia. No Brasil, servimos nossos clientes através de nossas duas fábricas e de um Centro de Distribuição no Nordeste, com produtos destinados a: construção civil; geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; indústrias; energias renováveis; óleo, gás e petróleo; setor naval; setor ferroviário (metrô e ferrovias); telecomunicações; mineração.

A marca mudou. A qualidade e credibilidade da Phelps Dodge que você conhece continuam as mesmas.

www.generalcablebrasil.com

IBRAM

Investimentos em tecnologia e RH

A Ibram iniciou suas atividades em 1976 e foi a primeira empresa certificada com a ISO 9001/14001 no seu segmento de atuação no Brasil, o que gerou benefícios à gestão de sua qualidade e meio ambiente. A Ibram também tem feito significativos investimentos em novas tecnologias e recursos humanos para obter melhorias em seus produtos. Entre no site www.ibram.ind.br e conheça a linha de produtos.



ITRON

Plataforma OpenWay® para Smart Grid



A plataforma para smart grid OpenWay® da Itron está disponível agora em escala global. OpenWay é uma avançada rede de IP que suporta várias aplicações e dispositivos de redes inteligentes, as smart grids, por meio de uma infraestrutura interconectada, segura e confiável. A rede soluciona as principais necessidades de negócios de concessionárias, como melhoria na confiabilidade e maior eficiência energética. São mais de 15 milhões de medidores inteligentes e dispositivos em operação sob rede OpenWay atualmente.

INTELBRAS

Comunicação Unificada

O ATRIA da Intelbras é um software cujo objetivo é unificar a comunicação (áudio, vídeo, e-mail e chat) das empresas de pequeno a médio porte, foco da companhia catarinense neste primeiro momento. É o primeiro 100% brasileiro, funciona em plataforma Web através de dispositivos fixo ou móvel, com comunicação em tempo real, e permite integração total com plataformas das áreas de atuação da Intelbras. Inovador, o software tende a suprir a atual necessidade do mercado nacional em relação a custos e tecnologia em Comunicação Unificada.



LACERDA

Nobreaks outdoor instalados em São Paulo

Este ano, a prefeitura de São Paulo anunciou medidas para redução dos problemas semafóricos. Na ocasião, o Secretário Municipal de Transportes, Jilmar Tatto, destacou a modernização que está sendo realizada na rede semafórica, e a instalação de nobreaks nos cruzamentos. A Lacerda Sistemas é a principal fornecedora dos equipamentos que estão sendo instalados na capital paulista. “Estamos produzindo cerca de 15 nobreaks por semana. Até o final do ano serão entregues 350 máquinas”, conta o diretor comercial, Joilson Lacerda.



INTRAL

Renovação do parque fabril

A Intral, fabricante de soluções em iluminação, investiu R\$ 5 milhões na renovação do seu parque fabril. O investimento inclui obras na estrutura física, substituição da iluminação por luminárias LED, climatização e aquisição de equipamento de montagem SMT (Surface Mount Technology), que moderniza o processo e amplia a capacidade de produção das placas eletrônicas e módulos de LED para 110 mil componentes/hora. Dotada de tecnologia japonesa, a máquina destina-se à aplicação de componentes nos módulos de LED e nas placas eletrônicas.



Magrão Scalco

LATINA

Nova campanha publicitária para 2014

A ideia da nova campanha, intitulada “Você Troca”, surgiu da necessidade de cativar as consumidoras e fazê-las pensar na saúde de sua família, reafirmando o compromisso da empresa e exigência em oferecer produtos de qualidade. Para isso, a peça publicitária apostou no apelo sentimental e na sinceridade infantil. Num cenário clean, crianças mostram, através de perguntas feitas pelo locutor, que não abrem mão de água de qualidade e não a trocam por nada, transmitindo, assim, a ideia da pureza da água, e consolidando o conceito de qualidade da marca.



ITCCOM

Equipamentos para CATV, TV a Cabo e MMDS

A ITCCOM (originalmente INTEL-COM) é pioneira no desenvolvimento e fornecimento de equipamentos para CATV, TV a Cabo e MMDS desde 1989. Ao longo dos anos desenvolveu uma linha de amplificadores “indoor”, “outdoor” e two way nas frequências de 550MHz a 1GHz, Fontes de Alimentação, Combinadores, Filtros, Diplex, além de produtos para rede óptica, tais como Receptores Quádruplos, Node Óptico com 2 ou 4TX, Transmissores Ópticos como o IOTX-1310, entre outros produtos com tecnologia de ponta. Acesse nosso site: www.itccom.ind.br.



LUMILIGHT

Filtros capacitivos

Estão de acordo com as normas ANEEL e contribuem para o desenvolvimento sustentável, isso porque, além de reduzir em até 20% o consumo de energia, reduzindo o desperdício dos recursos naturais utilizados para gerar eletricidade, ele protege os equipamentos, melhorando seu desempenho e durabilidade. Todos sabem que os aparelhos eletrônicos utilizam materiais pesados e representa alto risco ambiental, a maior durabilidade deles diminui este impacto.



A Positivo recomenda o Windows 8.

Trabalhe melhor. Divirta-se mais.



A CPU NÃO SUMIU. SUA TELA AGORA É UM COMPUTADOR COMPLETO.



ECONOMIA DE ENERGIA



MENOS FIOS E ECONOMIA DE ESPAÇO



WEBCAM HD



REDE SEM FIO



SOFTWARE 3D

CHEGOU O NOVO COMPUTADOR TUDO-EM-UM DA POSITIVO.
Mais espaço para sua casa e mais diversão para sua família.

POSITIVO
union

Positivo Union K3235

Processador Intel® Core™ i3
Windows 8
HD 320GB - 4GB de memória RAM
Tela LED 18,5" widescreen
HDMI
Som Estéreo e Microfone Integrados
DVD-RW e Leitor de Cartões
Acompanha um óculos 3D



Alguns recursos requerem o Windows 8. 1. Atualização disponível na Windows Store. Acesso à Internet necessário; podem ser cobradas taxas. Alguns aplicativos são vendidos separadamente; eles variam conforme o mercado.

Saiba mais sobre este computador em mundopositivo.com.br/union

Curta [fb.com/positivoinformaticaoficial](https://www.facebook.com/positivoinformaticaoficial) Siga twitter.com/positivo_info Inscreva-se [youtube.com/computadorespositivo](https://www.youtube.com/computadorespositivo)

PENSE POSITIVO.

POSITIVO

© 2013 Positivo Informática S.A. Todos os direitos reservados. Os computadores Positivo têm garantia balcão de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e arcar com os custos de pulsos e/ou interurbanos ou contratar o serviço de banda larga de sua preferência, adquirindo os periféricos necessários para o uso do serviço. Microsoft® e Windows® são marcas registradas da Microsoft® Corporation nos EUA e em outros países. Copyright © 2013, Intel Corporation. Todos os direitos reservados. Ultrabook, Celeron, Celeron Inside, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Atom, Intel Atom Inside, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, vPro Inside, Xeon, Xeon Phi e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Produto beneficiado pela legislação de informática. Imagens meramente ilustrativas. Dezembro /2013.

mundopositivo.com.br

METALTEX

Novas Soluções PcVue

A Metaltex apresenta sua nova parceira, a ARC Informatique (França). Empresa europeia que tem dedicado mais de 30 anos para prover soluções de monitoramento e controle. Investindo em novas tecnologias e integrando-as em seus produtos para oferecer soluções que permitam reduzir custos de produção, gerenciar uso de energia e tornar suas instalações mais produtivas. Com as Soluções PcVue provemos um conjunto de produtos de software e hardware para exibição, controle, gestão e análise da informação a partir de suas instalações



NHS

Nobreak NHS Mini Seno 600VA/ 300W

Ao longo desses 25 anos atuando no segmento de sistemas de energia, a NHS é uma empresa que investe em tecnologia e novas ideias. Pensando nisso, lançou o Mini Seno. Nobreak Senoidal com alta frequência que pode ser ligado mesmo na ausência de rede elétrica. Ideal para fontes com PFC (Power Factor Corrector); Tecnologia de componentes SMD na montagem da placa; Recarga automática da bateria, mesmo com o nobreak desligado; Unidade de Controle DSP e Bateria: 1x 7Ah/ 12V Selada.



MONTREL

Equipamento combate perdas de Energia Elétrica

Atualmente, cerca de 17,5% de toda energia injetada no sistema é perdida, gerando prejuízos de ordem econômica e social para distribuidoras e consumidores. Como instrumento de combate, as concessionárias contam com o ADR M2000: um equipamento portátil, capaz de verificar rapidamente em campo possíveis desvios nos medidores de consumo. Uma tecnologia inovadora que reduz drasticamente os danos causados por perdas técnicas e não técnicas. Saiba mais em www.montrel.com.br.



NOKIA SOLUTIONS

Solução de continuidade de chamada de voz para VoLTE



Para dar suporte aos esforços das operadoras na construção de serviços LTE de alta qualidade, a Nokia Solutions and Networks (NSN) disponibiliza serviços que englobam de diretrizes e processos de gerenciamento até o desenho, planejamento, construção, integração e operação especializada de ecossistemas exclusivos de Voice over LTE (VoLTE). A solução viabiliza conexões muito mais rápidas para chamadas de voz, mais do que via GSM ou 3G, além de permitir conexão de voz e transferência de dados simultâneos.

MOTOROLA SOLUTIONS

Novo computador de bolso sensível ao tato TC55

A Motorola Solutions, provedora líder em serviços e soluções de comunicações de missão crítica para governos e empresas, lança no Brasil seu novo computador de bolso sensível ao tato TC55, que conta com a versão Jelly Bean do sistema operacional Android. O novo dispositivo oferece as funções de um computador móvel de classe empresarial tradicional, com a aparência e a funcionalidade de um smartphone. Desenvolvido especialmente para trabalhadores móveis, é resistente a condições extremas e oferece a facilidade de uso proporcionada pelos produtos baseados em Android.



PHELPS DODGE

Phelps Dodge altera sua marca comercial



A Phelps Dodge anunciou a mudança de sua marca comercial para GENERAL CABLE. Um dos maiores fabricantes mundiais de condutores elétricos, a GENERAL CABLE possui 57 fábricas em 26 países, 165 anos de experiência e mais de 14.000 colaboradores. No Brasil há mais de 38 anos, conta com 2 fábricas e 1 CD, atendendo diversos mercados e segmentos. Tradicional fabricante de cabos de Energia no Brasil agrega agora cabos Datacom, Controle & Instrumentação e Cabos para indústria Naval e OGP.

NANSEN

Lançamento de solução para combate a fraude

Com fortes investimentos em P&TD, a Nansen lançou o SIM SEDNA (Sistema Distribuído de Medição de Energia Elétrica) e prepara, para 2014, uma nova geração de medidores, a linha KS. O primeiro é o KS 70, medidor multifunção para Grupo A Prodíst (THS) e Grupo B Tarifa Branca e geração distribuída. A empresa atraiu parceiros como Fujitsu, Cisco, Silver Spring e Aclara, para soluções em comunicação. Também se destacam as parcerias comerciais com a EIG e Serta, além dos parceiros para soluções através de softwares como Ytran, RadioEnge, Way 2 e Nobre de La Torre.



PLP BRASIL

Catálogo de Produtos para LT

A PLP Brasil, fabricante de produtos para energia elétrica, acaba de lançar seu novo Catálogo de Produtos para LT de Alta e Extra-Alta Tensão. A publicação fornece informações sobre uso, funcionalidade e características técnicas. É organizada em 8 seções, iniciando por Fixação de Estais e Cross Rope; Espaçadores; Controle de Vibração; Suspensão, Ancoragem e Suporte; Cadeias e Ferragens de Condutores; Armaduras, Emendas, Reparos e Protetores Prefabricados; Proteções e Sinalizações; OPGW. Baixe Catálogo no site www.plp.com.br.



POSITIVO



Tablet Positivo Ypy Kids

Especialmente desenvolvido para crianças a partir dos três anos, acompanha capa e caneta capacitiva emborrachadas e exclusivas para o dispositivo, que facilitam o transporte, protegem de quedas, arranhões e derramamento de líquidos. Apresenta tela capacitiva de 7 polegadas, Android 4.1 Jelly Bean, duas câmeras, capacidade de armazenamento de 4GB, Wi-Fi e portas micro USB 2.0, micro SD card e mini HDMI, que possibilita ligá-lo à TV. Vem com jogos, histórias, vídeos e aplicativos educacionais. O destaque é o aplicativo Controle dos Pais. Preço sugerido de R\$ 499.

PROQUALIT



Antena Celular Alto Ganho Quad Band

A Antena Celular Alto Ganho Quad Band é a novidade Proeletec para queda e intermitência de sinais. Prática e de fácil instalação, pode atuar em 3 e 4G, e o mais importante: é a única habilitada para operar nas quatro frequências das operadoras de telefonia celular. Ou seja, você pode utilizar a operadora que preferir sem a necessidade de uma antena específica. Com ganho real de 15 dbi, material de primeira linha e desempenho comprovado, a Antena Celular Quad Band Proeletec é a solução definitiva para áreas com dificuldade de captação de sinal celular.

ROMAGNOLE



Transformadores secos

Referência em produtos para distribuição de energia e instalações elétricas industriais, a Romagnole possui uma linha de transformadores secos com alto padrão de qualidade e eficiência. Os equipamentos de destacam pelo alto nível de segurança, sendo ideais para ambientes com grande fluxo de pessoas, como shopping centers, hotéis, hospitais, supermercados, centros comerciais, estações e terminais de transporte coletivo, estádios, ginásios, instituições de ensino, auditórios e indústrias que trabalham com materiais inflamáveis.



Precisando de Certificação Inmetro ou Anatel?



Certifique com o Grupo IBRACE-ICBr.



Conte com o suporte da melhor equipe do mercado!



ROXTEC

Protegendo pessoas e ativos

A Roxtec é líder mundial em vedações de passagens de Cabos e Tubos, nossa solução exclusiva, o Multidiâmetro™, oferece adaptabilidade com módulos que podem ser ajustados para diversos diâmetros, atendendo assim às diversas aplicações da indústria. Oferecemos segurança, flexibilidade e redução no custo de manutenção e operação. Com foco em P&D, a mais nova solução é o produto BG, solução que pode ser submetida a descargas atmosféricas de 12.000A, proporcionando o aterramento da passagem.



SMART

Circuitos integrados produzidos no Brasil

Investindo fortemente no desenvolvimento e na manufatura de semicondutores para atender às demandas de clientes globais e locais para sistemas de armazenamento ou memórias de alta tecnologia, a SMART Modular Technologies lançou diversos circuitos integrados de memórias produzidos no Brasil para utilização em Tablets, Smartphones, Ultrabooks, Chromme, entre outros. O circuito integrado de memória LPDRAM que consome muito menos energia, aumenta a duração da bateria, além de oferecer alta densidade de armazenamento e O eMMC com memórias Flash e controlador de gerenciamento de dados.



SAMSUNG

Líder global em tecnologia

Presente no Brasil desde 1986, a Samsung Electronics é líder global em tecnologia. Possui operações em Manaus e Campinas, e três Centros de P&D (São Paulo, Campinas, Manaus). A Samsung impacta o mercado mundial de TV, monitor, celular, tablet, notebook, impressora, câmera digital, filmadora, eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, soluções LTE, equipamento médico, semicondutor e soluções de LED. Presente em 79 países, fatura em torno de US\$ 187,8 bilhões. É uma das 10 marcas mais valiosas do mundo (Interbrand 2012).



SONY MOBILE

Linha de smartphones Xperia

O mercado de smartphones ganhou concorrentes de peso este ano. A Sony Mobile aumentou consideravelmente a família Xperia. Os modelos Xperia Z Ultra, Xperia Z1 (foto) e Xperia M dual vieram para fazer diferença na escolha do cliente. O Xperia Z Ultra, com câmera de 8MP, e o Xperia Z1, com 20.7MP, são aparelhos topo de linha e, além de serem à prova d'água, possuem TV digital e display Full HD. Já o Xperia M Dual tem câmera de 5MP, tecnologia dual chip e conexão via NFC. Os smartphones estão à venda na Sony Water Store do shopping JK Iguatemi e na Sony Store.



SCHMERSAL

Chaves Fim de Curso das linhas 015, 441 e 481

A Schmersal traz ao mercado as Chaves Fim de Curso das linhas 015, 441 e 481 atendendo rigorosamente as normas ABNT NBR IEC 60079-0, ABNT NBR IEC 60079 - 1 e ABNT NBR IEC 60079-31. Estas Chaves podem ser instaladas em áreas classificadas Zonas 1 e 2 (Gases, Vapores e Neblinas) e em Zonas 21 e 22 (Poeiras Combustíveis) como também em ambientes industriais em geral.



SOPRANO

Nova linha de Fitas Isolantes

A Soprano, por meio de sua Divisão de Materiais Elétricos, apresenta ao mercado nova linha de Fitas Isolantes. Com cinco cores diferentes, além da tradicional, preta. O produto tem a função de identificar e organizar fios e cabos das instalações elétricas. A Divisão também comercializa disjuntores industriais residenciais, interruptores diferencial residual, dispositivos de proteção contra surtos, plugues e tomadas industriais, contadores e relés de sobrecarga, chaves de partida e sensores de presença.



SERTTEL

Nobreaks especiais para semáforos

Para evitar que os semáforos fiquem sem funcionar em caso de interrupção do fornecimento de energia, a Serttel desenvolveu uma solução que permite instalar nobreaks especiais nos controladores, o que garante uma autonomia média de 4 horas. "A empresa foi pioneira na instalação desses equipamentos no Recife e na capital paulista", diz Angelo Leite, presidente da Serttel. Até 2014, 100% dos semáforos do Recife terão o equipamento. Já em São Paulo, que conta com mais de 200 nobreaks, a empresa venceu uma nova licitação para instalar mais 750 equipamentos.



Leo Caldas/Divulgação

STA

Balança ferroviária dinâmica

Após quatro anos de pesquisa, a STA - Sistemas e Tecnologia Aplicada -, se propõe a homologação do INMETRO para balança ferroviária dinâmica com quatro sensores digitais, com velocidade de 50 km/h a 1% de erro no carro e de 25 km/h a 0,25% de erro no carro. Essa ferramenta permitirá um menor tempo de pesagem contribuindo para maior agilidade no processo logístico.



Líder Mundial na Organização de Eventos



Qualquer que seja o setor de atuação...
... criamos contatos, conteúdos e comunidades
com o poder de transformar seus negócios.

Alcance global, contatos locais

- **500 eventos**, em **42 países**, atendendo **44 setores da economia**
- **7 milhões de visitantes** em nossos eventos em 2012
- Nossa rede global oferece suporte para encontrar os melhores caminhos para mercados para exportação
- **3 mil funcionários**, em **34 escritórios** no mundo
- Parte do Reed Elsevier Group plc, **uma empresa FTSE-100**

Visite www.reedalcantara.com.br

ST MICROELECTRONICS

Mercado de semicondutores

ST é líder global no mercado de semicondutores servindo clientes em vários seguimentos, como, por exemplo, o automotivo, microprocessares, sensores com as mais diversas aplicações e toda a gama de soluções para conversão de energia. Os produtos da ST são encontrados em todos os lugares com objetivo de contribuir de forma positiva e inovadora para a vida das pessoas. Extrair o máximo da tecnologia para obter mais da vida, a ST representa life.augmented. Em 2012, as receitas líquidas da companhia foram de US\$ 8,49 bilhões.



TS SHARA

Menor Nobreak Bivolt do mercado nacional

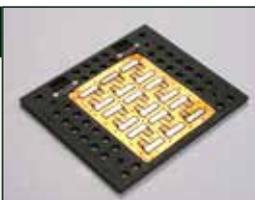
A TS Shara, maior fabricante nacional de equipamentos de proteção de energia, com 23 anos de atuação no mercado, anuncia o mais compacto nobreak do mercado, o UPS Mini Bivolt. Com design clean e moderno, o novo UPS Mini 500 Bivolt possui flexibilidade de voltagem (220V – 115V e saída 115V), que permite ser utilizado em qualquer região do país, suportando uma potência de até 500VA. Conta também com 6 tomadas, 3 delas com bateria para alimentar os aparelhos na interrupção da energia por cerca de 15min. Informações www.tsshara.com.br.



TECNOVALE

Pallets

Printer+Insert+Reflow são dispositivos que para serem utilizados em todo o processo, visam o aumento de produtividade e qualidade na Montagem das Placas SMD, são resistentes a 300oC-ESD, constam como algumas de suas vantagens: garantem o posicionamento exato na placa durante o processo de inserção, evitam a flexibilidade para placas com espessuras muito finas sendo ideal para circuitos flexíveis.



URMET DARUMA

Novas normas da NFC-e

A empresa anunciou que vai atender o mercado para as novas normas da NFC-e. A Nota Fiscal Eletrônica do Consumidor já começou a ser emitida no ponto de venda e em vários dispositivos móveis desde o dia 12 de julho, em projeto pioneiro apoiado pela Secretaria da Fazenda. A fabricante estrategicamente sai na frente e antecipa esta tendência de integração, pública o serviço de impressão e emissão de NFC-e, que funcionará em sua linha de mini-impressoras não fiscais ou em qualquer outra do mercado em que seja necessária a integração pelo desenvolvedor.



TECUMSEH

Líder mundial na manufatura de compressores herméticos

Sustentabilidade, Tecnologia e Economia em Conforto Térmico, Conservação de Alimentos e Controles Inteligentes. Fundada em 1934, a Tecumseh Products Company é líder mundial na manufatura de compressores herméticos, unidades condensadoras e sistemas de refrigeração para uso residencial, comercial e em condicionadores de ar. Com fábricas e laboratórios em grande parte do mundo, os produtos são criados, produzidos e vendidos globalmente. Saiba mais em www.tecumseh.com ou consulte nossos revendedores autorizados.



VRI ELETRÔNICA

Certificação ISO 13485

Uma das grandes conquistas da VRI no ano de 2013 foi a certificação ISO 13485. A norma internacional possibilita às organizações a implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade direcionado à indústria de dispositivos médicos, através de uma política de qualidade, controles e gerenciamento de riscos. Com ela, a VRI, demonstra suas habilidades em fornecer também produtos para saúde e serviços relacionados que atendam aos requisitos regulamentares e necessidades dos clientes. Também está certificada pela BRTUV a atender ao segmento de dispositivos médicos.



TE CONNECTIVITY

Conexão inovadora

Líder em tecnologia nos mercados de mais rápido crescimento do mundo, ajudando o poder da conexão, dados e sinal, desde aplicações automotivas e aeroespaciais, consumo, energia e industrial até comunicações em banda larga. Atende a necessidade de uma maior eficiência energética e produtividade cada vez maior. As tecnologias e conhecimentos de engenharia da TE Connectivity estão ditando o ritmo para o futuro da conectividade de formas inovadoras.



WEG

Exemplo de Inovação

Mais uma vez a WEG foi considerada uma das vinte empresas mais inovadoras do país e recebeu o prêmio Best Innovator, promovido pela Revista Época Negócios em parceria com a empresa de consultoria A.T Kearney. A lista encabeçada pela 3M contou também com empresas como Basf, Dow, Dupont, Whirlpool, IBM e White Martins. A WEG foi uma das selecionadas entre as 100 companhias inscritas e passou da 11ª posição, alcançada no ano passado, para a 10ª. O Diretor de Recursos Humanos da WEG, Hilton José da Veiga Faria, representou a empresa no evento.



**GUARDE NA MEMÓRIA:
A SMART POSSUI
A MAIS AVANÇADA
TECNOLOGIA DO PAÍS
EM PRODUÇÃO DE
SEMICONdutoRES**

- No Brasil desde 2002, a SMART realiza no País, desde 2005, o processo de encapsulamento de Circuitos Integrados a partir do wafer, utilizando tecnologia e equipamentos de ponta.
- A SMART produz os Circuitos Integrados de memória mais avançados, oferecendo ao mercado as últimas novidades em tecnologia de memória.
- Desde 2011, a SMART produz no País os Solid State Drives (SSD), substitutos dos Hard Disk Drives (HDD) que estão revolucionando o mercado de computação e storage.
- A SMART tem compromisso com a sustentabilidade, reciclando materiais e produzindo componentes que atendem às normas internacionais RoHS e Halogen-Free, além de possuir certificação ISO14001.
- A SMART produz e desenvolve componentes semicondutores para aplicações móveis como tablets, smartphones, ultrabooks™ etc.
- A SMART atende aos requisitos do Processo Produtivo Básico (PPB) e do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS) na fabricação de seus produtos, contribuindo no adensamento da cadeia produtiva do País.

**0800 770 0008
SAC@SMARTM.COM
SMARTM.COM**

eSocial começa em 2014

A partir de janeiro 2014, entra em vigor o eSocial, sistema de escrituração digital da folha de pagamentos e das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais relativas a todo e qualquer vínculo trabalhista contratado no Brasil.

Integrante do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), o módulo, também conhecido como folha de pagamento digital, tem o objetivo de avançar na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

O projeto atende às necessidades da Secretaria da Receita Federal do Brasil, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), da Caixa Econômica Federal (CEF), do Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), bem como da Justiça do Trabalho, em especial no tratamento das Ações Reclamatórias Trabalhistas, abrangendo, dessa forma, todas as informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas prestadas a esses órgãos.

O governo espera reduzir a burocracia para as empresas e, ao mesmo tempo, facilitar a fiscalização das obrigações fiscais, tributárias, previdenciárias e trabalhistas. Com o eSocial, não será preciso, por exemplo, realizar múltiplos envios de informações ao INSS, ao Ministério do Trabalho ou ao Fisco, por exemplo.

Nove obrigações feitas mensalmente e anualmente pelas empresas para diversos órgãos (como o Caged, a Rais, a Dirf e a Gfip) serão substituídas por um único envio, por meio eletrônico e com layouts padronizados, direta-

mente para o sistema. Nesse ambiente digital e interconectado, os órgãos envolvidos acessarão as informações de seu interesse.

O novo procedimento vai envolver diversas atividades como o cadastramento de trabalhadores, eventos trabalhistas diversos - admissão, demissão, afastamento, aviso prévio, férias, comunicação de acidente de trabalho, mudança de salário, obrigações de medicina do trabalho, folha de pagamento, ações judiciais trabalhistas, retenções de contribuições previdenciárias -, imposto de renda retido na fonte e informações sobre o FGTS.

O empregador poderá acessar o site *www.esocial.gov.br* para enviar os dados ou fazer uma conexão direta entre o software usado pela empresa com o sistema do eSocial. Após a verificação da integridade das informações, a Receita vai emitir um protocolo de recebimento e o enviará ao empregador.

O primeiro passo será o cadastramento dos funcionários que têm contrato de trabalho ativo com a empresa. Assim, não haverá a necessidade de informar os dados de quem já saiu da empresa. O modelo de identificação será modificado, para evitar o cruzamento de diversos registros.

As empresas serão identificadas somente pelo CNPJ e os trabalhadores pela dupla CPF e Número de Identificação Social (NIS), que pode ser o PIS/PASEP ou NIT. Por isso, é importante que as empresas comecem o processo revisando as informações cadastrais dos empregados, para evitar inconsistências.

CRONOGRAMA DE ADEQUAÇÃO

Primeiramente, a adequação ao eSocial seria exigida a todas as empresas a partir de janeiro de 2014, conforme publicado no Diário Oficial da União, em 18 de julho deste ano. No entanto, o cronograma, embora ainda não oficializado até o fechamento desta edição, foi alterado e, agora será progressivo. A previsão é que, até 2015, a transição para o eSocial seja totalmente finalizada. Mais informações: *www.esocial.gov.br*

BO + BA + CO + CA

Eis a Equação

O jogo de 2014 começa a ser jogado. Os primeiros movimentos sinalizam a intenção dos eventuais jogadores de correr o país, formar parcerias, consolidar alianças eleitorais, cada qual oferecendo as linhas mestras de discursos que embalarão o pleito. A presidente Dilma Rousseff, do alto de boa avaliação, exhibe otimismo e os feitos do governo em muitas frentes, tarefa que já conta com o clarim tonitrante do ex-presidente Lula. O senador tucano Aécio Neves, do PSDB apostando na polarização de seu partido com o PT. O governador Eduardo Campos, do PSB, saiu da casa governista, sugerindo que “o país nos pede para fazer muito mais”. Diante da demonstração da peroração de caráter eleitoreiro, cabe perguntar: “é possível projetar a viabilidade política dos contendores e evitar erros de cálculo político”? Sim. Quem garante é Carlus Matus, o papa do Planejamento Estratégico Situacional, que empregou sua bagagem como ministro da economia de Salvador Allende, no Chile (1965-1970). Tudo depende de saber jogar, pois “um jogador, mesmo tendo boas cartas em um jogo de baralho, pode não saber jogar e perder o jogo para outro que recebeu cartas inferiores, mas tem melhor estratégia de jogo”.

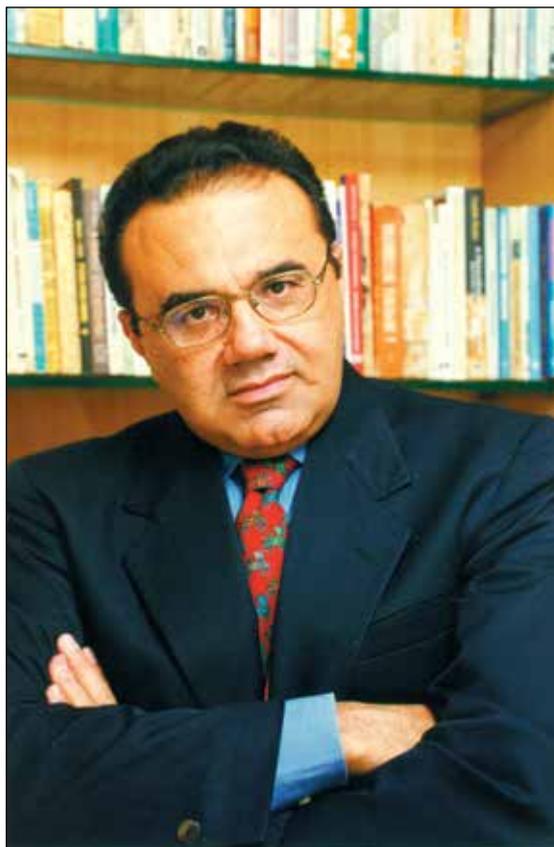
Planejar uma estratégia implica administrar um conjunto de variáveis, algumas

complexas, outras imponderáveis. Mesmo assim, é possível alinhar fatores centrais com forte influência no próximo embate presidencial. Como é sabido, o fator econômico é o primeiro a ser considerado na análise de viabilidade. Foi ele que propiciou os mandatos de Fernando Henrique, de Luiz Inácio e a atual administração sob o bastão da primeira mulher a comandar o país. O Plano Real, que trouxe a estabilidade econômica, permitiu ao governo petista alongar os braços sociais e com eles implantar o mais abrangente programa de distribuição de renda e inserção social do mundo contemporâneo. O cinturão econômico é ciclicamente usado pelos governos para afrouxar ou apertar a barriga do eleitor. O X da questão resume-se na equação: BO+BA+CO+CA. Bolso (BO) suprido enche a geladeira, satisfaz a barriga (BA), massageia o coração (CO) e induz a cabeça (CA) dos bem alimentados a recompensar os patrocinadores do pão sobre a mesa. A recompensa será dada pelo voto. O primeiro cenário que cobrirá a contenda de 2014 é, portanto, o da economia. Se o cinto econômico apertar o estômago social, pior para Dilma; a recíproca é verdadeira.

Os riscos que ameaçam a primeira mandatária se apresentam nas frentes do desemprego e da inflação. Bolso esvaziado provocará roncos (de fome) no estôma-

go dos desempregados. Sintoma que pode se agravar ante uma inflação que restrinja o tamanho do prato do consumidor. A manutenção do assistencialismo, mesmo com baixo crescimento do país, conseguirá manter a boa avaliação da presidente Rousseff, dando sustentação à hipótese de que “pibinhos” não desestabilizarão o produto nacional bruto da satisfação social. O perigo mesmo é o bolso vazio, o desemprego em massa, a alta inflação. A segunda ordem de fatores está nas frentes dos serviços públicos, que costumam afetar diretamente a população: demandas e deficiências nas áreas da saúde e educação, a insegurança pública, que gera indignação social. Os serviços públicos no país exibem fortes traços de corrosão, não chegando, porém, a provocar mobilização face ao cobertor protecionista estendido pela administração federal.

A terceira vertente é a da política. Estarão em jogo articulações partidárias visando ganhos de espaços na mídia eleitoral, criação de novos partidos e reordenação de forças congressuais. Pedras começam a se movimentar no tabuleiro. A ex-senadora Marina Silva empresta apoio a Eduardo Campos, mas transfere pequena parcela de votos. O partido Solidariedade, sob a égide da Força Sindical, mesmo na oposição, não fará abalos. O outro partido formado, o PROS, está na balança governista. Se a economia descarrilar, será viável a hipótese de um segundo turno, cenário que aumenta as chances do bloco oposicionista. Por último, descortina-se o fator novidadeiro. Nele se abrigam perfis identificados com inovação, capazes de sepultar o status quo e sinalizar a abertura de um novo tempo, e discursos impactantes. Nem sempre os “novos”, porém, conciliam identidade e imagem. O que se vê é mercador tentando vender gato por lebre, principalmente



quem, até ontem, figurava no velho álbum da política. Esse é o desafio dos novos - velhos. As circunstâncias ditarão as cores das vestes de candidatos, fazendo distinções entre eles. Fechando a planilha, depara-se com a imponderabilidade, espaço das coisas imprevisíveis, onde verso e anverso se cruzam conferindo à política o lugar onde tudo é possível. Aos que já começam a ensaiar jogadas arriscadas, aconselha-se distinguir o que pode ser feito do que deve ser feito e, sobretudo, ter a capacidade de formular, decidir e melhorar o que funciona razoavelmente. O conselho final aos protagonistas vem de Carlos Matus: pensar com a cabeça e arremeter com o coração, evitando a síndrome do touro, que faz exatamente o contrário.

Gaudêncio Torquato, jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação Twitter@gaudtorquato

Sistema de Gestão da Produção

Um dos grandes desafios dos operadores de logística é o atendimento ao setor de eletroeletrônicos. Com artigos frágeis e de alto valor agregado, o segmento demanda um tratamento diferenciado. Para cada tipo de produto é importante desenvolver um plano específico, tanto na armazenagem quanto no transporte de mercadorias, e ter uma gestão de segurança adequada para minimizar possíveis dificuldades.

O IPD Eletron realizou, em 13 de novembro, o primeiro Innovation Day, que contou com a participação do especialista em sistemas de informação para a manufatura, Augusto Vilarinho, da empresa portuguesa Critical Manufacturing.

Na abertura, o vice-presidente da Abinee, Hugo Valério, destacou a importância de o IPD Eletron realizar eventos que trazem informações de grande valia para a atividade das empresas.

Vilarinho apresentou a tecnologia conhecida como MES - Manufacturing Execution System -, seus principais conceitos, aplicação e vantagens. O MES é um sistema de informação dinâmico que impulsiona a execução eficaz das operações de manufatura e tem o objetivo de melhorar a produtividade

das empresas, gerenciando, monitorando e otimizando o processo de produção. O sistema mantém o controle de todas as informações em tempo real, coletando dados de equipamentos, monitores de máquinas e operadores. Embora os sistemas de execução da manufatura sejam ainda usados para operar como autônomos, eles estão sendo cada vez mais integrados ao SIG ou ERP.

“O MES reporta os eventos da fábrica assim que eles ocorrem, é um sistema inteligente para reagir e providenciar informação crítica. Além disso, possui funcionalidade corporativa, pois conversa com outros sistemas”, disse Augusto Vilarinho.

Os três benefícios-chaves e inovadores do MES são: Melhoria de Produtividade (melhor utilização de recursos e tempos de ciclo mais curtos); Melhoria de Qualidade (melhor controle de processo, rápida análise de dados e menos erros); e Compatibilidade (certificações e cumprimento de questões ambientais).

Segundo Vilarinho, o MES pode ser aplicado em diferentes tipos de segmentos como nos processos discretos, por exemplo, na produção de componentes, peças e eletrônicos; nos processos contínuos, como na produção de substância química, petroquímica e energia e em processos de produção em lotes como alimentos, tintas e fertilizantes.

Em relação aos custos, o MES possui tendência de valor menor em comparação aos sistemas já existentes como o ERP. Porém, segundo Vilarinho, os valores de implantação serão fixados conforme cada caso. “Não podemos falar exatamente em um valor, pois dependerá do que cada empresa precisa”, destacou.



Augusto Vilarinho e Hugo Valério

APRESENTAMOS UMA NOVA EXPERIÊNCIA EM NEGÓCIOS.



Leo Burnett Tailor Made

A Samsung está levando aos negócios a inovação que você já usa em seu dia a dia.

Em todos os lugares, as pessoas vêm desfrutando as facilidades que novas tecnologias trazem para o dia a dia, mas isso não está ocorrendo na mesma velocidade no mundo dos negócios. É aí que entra a Samsung. Queremos ser seu parceiro para tornar os negócios mais interativos, integrados e dinâmicos. Muitas empresas já estão aproveitando todo o potencial dos seus equipamentos Samsung preferidos, de smartphones e tablets Galaxy a soluções de sinalização digital.

A Samsung está criando experiências únicas e personalizadas para clientes e seus colaboradores, mudando o ambiente de trabalho com soluções de mobilidade que mantêm todo mundo conectado. De lojas a hotéis, da recepção ao pós-vendas, é a tecnologia que aproxima as pessoas – até mesmo nos negócios – para compartilhar, colaborar e abrir um mundo novo de oportunidades. Saiba como a Samsung pode ajudá-lo a criar novas experiências de negócios.

Acesse www.samsung.com/NBX e descubra.

THE NEW
BUSINESS
EXPERIENCE

Os produtos da Samsung possibilitam criar novas experiências de negócios.



SAMSUNG

Configuração personalizada para equipamentos de sinalização digital ME65B instalados em paredes. As dimensões reais podem diferir. © 2013 Samsung Electronics Co. Ltd.



ISC BRASIL 2014

9ª FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE SEGURANÇA

RINO.COM

UM OLHAR DEFINITIVO SOBRE O SETOR DE SEGURANÇA



EXPO CENTER NORTE | PAVILHÃO VERDE | SÃO PAULO | SP

DE 19 A 21 DE
MARÇO DE 2014
DAS 13H ÀS 19H30

EVENTOS SIMULTÂNEOS

- Encontro dos Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpo de Bombeiros
- Encontro de Prefeitos e Secretários Municipais de Segurança
- Conferência Internacional de Segurança
- Fórum Nacional de Detecção e Combate a Incêndio
- Summit de Integradores SIA

PROGrame já sua visita à mais completa
FEIRA E CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA DO PAÍS.

CRENCIAMENTO ANTECIPADO:
ACESSE WWW.ISCBRASIL.COM.BR

CURTA NOSSA PÁGINA
NO FACEBOOK

 /iscbrasil



Apoio Oficial:

 abnee



 SIA



Organização e Promoção:

 Reed Exhibitions
Alcantara Machado

Proibida a entrada de menores de 16 anos, mesmo acompanhados.

O visitante que comparecer à feira sem convite ou sem ter feito o credenciamento on-line deverá fazê-lo no local. A entrada custará R\$ 55,00.